

O GERENCIAMENTO DA REDE DE PEQUENOS GRUPOS ■ UCOB

vemviver



vemviver

A Rede de Pequenos Grupos na UCOB

Rede, relacionamentos, conexões... são palavras presentes nos mais variados setores corporativos e eclesiásticos de hoje. Um número cada vez maior de empresas e instituições, pelos variados motivos, estão aderindo a essa prática revolucionária. Assim a União Centro Oeste Brasileira motiva as igrejas em seu território a organizar seus Pequenos Grupos em uma Rede com o propósito de fomentar a prática do discipulado. Cada Pequeno Grupo é extremamente importante e, por isso, recebe um cuidado especial por meio dessa Rede. Quando falamos de rede, estamos nos referindo a relacionamentos reais e não virtuais e midiáticos.

Assim sendo, Pastor, Líder, Coordenador e Supervisor trabalham de forma prática com vistas a estimular o crescimento e a saúde, através da experiência da vida em comunidade, em cada pequeno grupo.

A CONTEMPORANEIDADE E A GESTÃO DE PESSOAS

No mundo atual a gestão de pessoas já é realidade em boa parte das organizações; a mesma pode ser definida como sendo o procedimento que procura valorizar as pessoas assegurando que todos, dentro de uma organização, trabalhem de forma harmonizada com os objetivos propostos ali. Humanamente falando, isso fez com que as empresas e organizações se dessem conta da importância

das pessoas com as quais lidam, passando a ter um olhar mais humanizado sobre elas.

Dessa maneira muitas empresas passaram a operar à partir de uma liderança descentralizada e ao mesmo tempo compartilhada. Na prática, a existência de coordenadores e supervisores passaram a ser comum nesses ambientes; uma espécie de liderança em rede.

Quando começamos a pensar que as pessoas estão conectadas por meio de vastas redes sociais, percebemos também que é por meio delas que o mundo vai sendo transformado.

Parece que a estratégia orgânica sugerida por Jetro a Moisés (Êx. 18), a centenas de anos atrás, encontra eco ainda em nossos dias quando se trata de influenciar pessoas. Isto nunca foi tão necessário como agora. Faz todo o sentido com o que estamos construindo. Acredite essas sugestões funcionam. Tenha paciência; foque no processo e não nos resultados. Lembre-se: você está formando uma cultura, hábitos e isso requer tempo e perseverança. Crie; pague o preço. Deus abençoará os seus esforços nessa jornada de transição de uma igreja “comum” para uma igreja discipuladora. Esta é a base para esse sonho acontecer e você está quase lá. ■

Um abraço abençoado e carinhoso!



Pr. Manoel T. Nunes

Ministério dos Pequenos Grupos – UCOB


**Igreja Adventista
do Sétimo Dia**
UNIÃO CENTRO-OESTE
BRASILEIRA

Produção Executiva:

Alijofran Brandão
Matheus Tavares
Gilnei Abreu

Autor:

Manoel T. Nunes

Colaboradores:

Alijofran Brandão
Cícero Silva
Salomão Sarmiento
Manoel Nunes
Emerson Boa sorte
Sidnei Mendes
Paulo Santos
Walmir Rosa
Adeilton Angelo
Gessé Vieira
Giulian Vasquez
Paulo Alvarenga
Joelson Ferreira
Jean Quenehen

Projeto Gráfico:

Marcos S. Santos

Revisão:

Jéssica Manfrim

Arte e Foto da Capa:

João Carlos R. Souza
jc.mkt7



Com as multiplicações, surge a necessidade de ter encontros regulares, de preferência, quinzenais, pois esses líderes precisam constantemente de suporte técnico, motivação, ajuste de foco, crescimento na visão bíblica de discipulado relacional e seus diversos desdobramentos. Esta revista tem a proposta de ajudá-lo, pelo menos com a ideia do que fazer em seus encontros. São apenas ideias. Você pode ampliá-las e complementá-las segundo a sua criatividade.

Esta revista está estruturada com 25 textos resumidos para uma breve reflexão e discussão espontânea no final. Além disso, você encontrará um modelo simples e sugestivo de como organizar os seus encontros.

Amigo, reunir sua liderança regularmente é de fundamental importância. Sem eles, a rede não se estabelece, e os pequenos grupos operam com grau elevado de deficiência. Portanto, aproveite para crescer com aqueles que o Senhor colocou para ajudá-lo em seu ministério: seus líderes, supervisores e coordenadores. Essa é uma via de mão dupla de ensino e aprendizagem. Sê tu uma bênção.

VEM VIVER! ■

 **SER IGREJA É
SER AMIGO**

+ Comunhão + Relacionamento + Missão


**PEQUENOS GRUPOS
GRANDES BÊNÇÃOS**

ENCONTRO DE LÍDERES

PROGRAMAÇÃO: ____ / ____ /2020		
HORÁRIO	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
19:30	Boas vindas e Cânticos	Fernanda
19:40	Oração	Evelyn
19:45	Quebra Gêlo	Paulo
19:55	Momento de oração/Intercessores	Carlos Augusto
20:05	Ajuste de foco	pastor
	a) Cuidado com os pedidos de orações prolongados. b) Coordenando o estudo c) Os falantes do grupo.	Pastor
20:15	Agenda da rede	pastor
20:20	APROFUNDANDO A CAMINHADA: "Os desafios do pastoreio na rede "	Grupos
20:50	CONCLUSÃO	Pastor
21:00	DESPEDIDA	Pastor

ENCONTRO PERIÓDICO DA REDE

É interessante que se faça um roteiro simples definindo horário, atividade e Responsável pelas partes do encontro naquele dia. Lembre-se que nestes encontros estamos ensinando cada líder alguma coisa que ele poderá aproveitar em seus encontros com o seu PG.

HORÁRIO

Cada atividade a ser realizada precisa de um tempo breve definido afim de que todo o encontro não dure mais do que uma hora e meia.

ATIVIDADE

CÂNTICOS: Escolham 1 ou 2 músicas. Começando dessa forma o encontro terá uma atmosfera espiritual e não de uma reunião.

ORAÇÃO: Pode ser variada a forma. Dupla, trio, ou geral com 2 ou três motivos no máximo. Explore a criatividade da sua equipe.

QUEBRA-GÊLO: Ofereça uma idéia que marque o grupo e de preferência que tenha uma lição a ser destacada. As idéias para isso pode ser encontrada na internet, livros específicos para isso.

AJUSTE DE FOCO: Esse é o momento de fazer correções a partir das necessidades e carências percebidas nas visitas aos pg's. Pode ser a correção na forma de conduzir o estudo relacional, horários, tempo do encontro, coisas a evitar e idéias a oferecer, etc. Esse é aquele momento que

se oferece possíveis soluções para os problemas apontados na caminhada dos últimos quinze ou trinta dias anteriores. Procure não citar ninguém em exemplo negativo de alguma coisa. Se tiver que fazê-lo, faça-o em particular.

AGENDA DA REDE: Esse bloco é dedicado a atualizar a todos quanto ao planejamento da igreja local e eventos estratégicos a acontecer. Fazendo isso você valoriza a todos com uma espécie de "informação privilegiada". Dessa forma, você garante uma participação maior, pois eles serão os primeiros a mobilizar a igreja, como um todo, para a programação à acontecer.

APROFUNDANDO A

CAMINHADA: Essa é a principal parte do encontro. É nesse bloco que todos são alimentados com novo suprimento a respeito da caminhada e da visão. Todos devem ter o mesmo texto em mãos, afim de gerar o máximo de participação. Esse momento pode ser feito em grupos, onde todos tem a oportunidade de falar e compreender o assunto em pauta. Esse é o momento que se aprofunda conceitos a cerca da vida em comunidade. Leia o texto antes e proponha algumas perguntas, no final do mesmo, explorando a essência do tema em estudo.

RESPONSÁVEIS

Essa é uma excelente oportunidade de se valorizar os talentos da sua equipe: Líderes, Supervisores (as) e coordenadores (as). Permita que eles tenham parte ativa na execução de cada encontro. Isso vai enriquecer muito a experiência deles e lhe aliviar o fardo da responsabilidade total do encontro.

SUMÁRIO

Editorial	2
Introdução	3
Programa	4
Reverendo nossa maior necessidade	13
Como conviver com os outros	15
O que Jesus fez	20
A rede de Pequenos Grupos	22
Amando as pessoas	26
Princípios de liderança	28
Fatores que têm influência sobre... ..	30
Multiplicando Pequenos Grupos... ..	32
Conselhos para um mentor	38
Uma alma aberta... ..	40
Uma língua que encoraja	41
Você é um transformador de vidas	42
A dimensão de um discípulo da igreja	43
Os dons espirituais e a variedade... ..	45
A Oração no Pequeno Grupo	48
A Submissão e a direção de Deus	50
Espiritualidade: elemento indispensável	53
De membro a discípulo	54
Como saber se você é um discípulo	56
Desafios no pastoreio dos Pequenos Grupos	58
Ouvidos prontos para ouvir	61





SER IGREJA É SER

Uma visão Bíblica de Discipulado Relacional

Ser igreja é ser amigo” não é um lema com palavras bonitas para nós. Esse não é o tema do programa de um ano de trabalho. Por trás dessas palavras existem conceitos profundos de uma visão de igreja e discipulado que norteiam toda nossa forma de ser igreja e fazer discípulos. Estamos querendo romper com uma postura distorcida do conceito bíblico de ser igreja e de como vive a igreja de Deus aqui na terra.



AMIGO

A linguagem universal da amizade toca especialmente a nova geração, com quem queremos estabelecer uma forte ligação. Contudo, também alcança os mais velhos com relevância. O conceito deriva de uma reflexão bíblica sobre três pontos: 1) o tipo de relacionamento de Cristo com Seus discípulos; 2) a relação entre os crentes; e 3) uma abordagem relacional de evangelização, com base no conceito bíblico de discipulado.

CRISTO E SEUS DISCÍPULOS

Ele considerou Seus discípulos como amigos – “Já vos não chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer” (Jo 15:15).

Ele era amigo dos homens – “Isto dizia e depois lhes acrescentou: Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou para despertá-lo” (Jo 11:11).

A obediência é a demonstração de nossa amizade com Ele – “Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vos mando” (Jo 15:14).

Até o traidor foi chamado de amigo – “Jesus, porém, lhe disse: Amigo, para que vieste? Nisto, aproximando-se eles, deitaram as mãos em Jesus e o prenderam” (Mt 26:50).

A maior demonstração de amor Dele foi para com os seus amigos – “Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos” (Jo 15:13).

RELAÇÕES ENTRE OS CRENTES

Relação profunda – “Em todo tempo ama o amigo, e na angústia se faz o irmão” (Pv 17:17). “Há amigo mais chegado do que um irmão” (Pv 18:24).

Relação que produz crescimento – “Como o ferro com o ferro se afia, assim, o homem, ao seu amigo” (Pv 27:17).

Relação abundante – “E o Senhor vos faça crescer e aumentar no amor uns para com os outros e para com todos, como também nós para convosco” (1Ts 3:12).

Relação autêntica – “O amor seja sem hipocrisia. Detestai o mal, apegando-vos ao bem. Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros” (Rm 12:9,10).

Relação Intensa – “Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente” (1Pe 1:22).

Relacionamento que comprova o discipulado – “Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros” (Jo 13:35).

Relacionamento fundamentado no mandamento de Cristo – “O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos ame!” (Jo 15:12).

DISCIPULADO RELACIONAL

Prática comum desde o Antigo Testamento – Uma pessoa escolhia outra e, por meio de um companheirismo contínuo, um discipulava o outro. “Partiu, pois, Elias dali e achou a Eliseu [...]. Elias passou por ele e lançou o seu manto sobre ele. Então, deixou este os bois, correu após Elias e disse: Deixa-me beijar a meu pai e a minha mãe e, então, te seguirei [...]. Então, se dispôs, e seguiu a Elias, e o servia” (1Rs 19:19-21).

Método usado por Jesus – Jesus escolheu um grupo pequeno e, por meio de uma convivência contínua e profunda, os discipulava. “Depois, subiu ao monte e chamou os que ele mesmo quis, e vieram para junto dele. Então, designou doze para estarem com ele e para os enviar a pregar” (Mc 3:13, 14).

Prática da Igreja Primitiva – Os membros da igreja primitiva vivenciavam relacionamentos reais e profundos no cotidiano. “E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. [...] Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. [...] Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos” (At 2:42, 44, 46, 47).

Maneira de Paulo discipular – Além de compartilhar a Palavra de Deus, Paulo se comprometia pessoalmente com aqueles a quem queria salvar. “Assim, querendo-vos muito, estávamos prontos a oferecer-vos não somente o evangelho de Deus, mas, igualmente, a própria vida; por isso que vos tornastes muito amados de nós” (1Ts 2:8).

Confirmação da Palavra profética – “Por três anos e meio, estiveram os discípulos sob a

direção do maior Professor que o mundo já conheceu. Por associação e contato pessoal, Cristo preparou-os para Seu serviço. Dia a dia caminhavam a Seu lado, conversando com Ele, ouvindo Suas palavras de ânimo aos cansados e quebrantados, e vendo a manifestação de Seu poder em favor dos doentes e sofredores. Às vezes Ele os instruíra, assentando-Se entre eles junto às montanhas; outras vezes, junto ao mar ou andando pelo caminho, lhes revelava os mistérios do reino de Deus. Onde quer que houvesse corações abertos para receber a divina mensagem, Ele desdobrava as verdades do caminho da salvação. Não mandava que os discípulos fizessem isto ou aquilo, mas dizia: ‘Segue-Me’ (Mc 2:14). Em Suas jornadas através dos campos e das cidades, levava-os com Ele para que pudessem ver como ensinava o povo. Viajavam com Ele de um lugar a outro. Tomavam parte nas Suas frugais refeições e, como Ele, estiveram algumas vezes famintos e não raro cansados. Estiveram com Ele nas ruas apinhadas, junto ao lago e no solitário deserto. Viram-No em todos os aspectos da vida” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 10).

NOSSA MISSÃO: FAZER DISCÍPULOS

Para destacar o propósito da igreja aqui na Terra, a seguinte seleção de textos bíblicos e do Espírito de Profecia nos ajudam a ter uma visão geral:

“Porque o Filho do Homem veio salvar o que estava perdido” (Mt 18:11). “Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio” (Jo 20:21).

“Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.” (1Pe 2:9).

“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações” (Mt 28:19).

“Quando Ele subiu às alturas [...] concedeu dons [...] com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do Seu serviço” (Ef 4:8, 12).

“Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar [...] a cada nação, e tribo, e língua e povo” (Ap 14:6).



“ Quando pensamos no discípulo... Estamos falando de alguém que tem uma vida de comunhão com Deus. ”

Jesus veio ao mundo com o propósito de salvar pecadores e, ao retornar ao céu, enviou Sua igreja para dar continuidade ao Seu propósito salvífico. A igreja foi eleita para testemunhar do Seu amor e obra salvadora. Fazer discípulos por meio dos dons espirituais foi a ordem dada à igreja.

O DISCÍPULO

Quando pensamos no discípulo, não estamos falando de um membro de igreja. Alguém que, simplesmente, seja um “papa-sermões”, um consumidor passivo de programas, eventos e que vive uma vida morna, “esquentando” bancos na igreja. Estamos falando de alguém que tem uma vida de comunhão com Deus. Falamos de alguém que participa em uma comunidade (PG) e vive relacionamentos saudáveis que promovem o crescimento nessa comunidade. Ele é alguém que está utilizando seus talentos para alcançar os de fora desse círculo de relacionamento.

Embora a definição de um discípulo possa envolver muitos aspectos, estamos destacando o relacionamento. No conceito de “Ser Igreja é Ser Amigo”, discípulo é sinônimo de amigo. O

discípulo que buscamos é um verdadeiro amigo de Deus, amigo dos membros de sua comunidade (PG) e está envolvido pessoalmente na conquista e salvação de um novo amigo.

“Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário. Aquele que bebe da Água viva, faz-se fonte de vida. O depositário torna-se doador. A graça de Cristo na alma é uma vertente no deserto, fluindo para refrigério de todos, e tornando os que estão prestes a perecer, ansiosos de beber da Água da vida” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 195).

DESVIOS NO CAMINHO

Por alguma razão a igreja deixou de priorizar as pessoas e passou a focar em si mesma e na sua estrutura. O conceito de igreja mudou para representar apenas um prédio, seus rituais, seu corpo doutrinário ou sua estrutura hierárquica de funcionamento. Quando se pensa em igreja, normalmente se pensa em um lugar ou denominação e não em pessoas e relacionamentos.

“Há, por toda parte, a tendência de substituir pela obra de organizações o esforço individual. A sabedoria humana tende à consolidação, à centralização, à edificação de grandes igrejas e instituições. Muitos deixam às instituições e organizações a obra da beneficência; eximem-se do contato com o mundo, e seu coração torna-se frio. Ficam absorvidos consigo mesmos e insensíveis à impressão. Extingue-se-lhes no coração o amor para com Deus e o homem. Cristo confia a Seus seguidores uma obra individual – uma obra que não pode ser feita por procuração. O serviço aos pobres e enfermos, o anunciar o evangelho aos perdidos, não deve ser deixado a comissões ou caridade organizada. Responsabilidade individual, individual esforço e sacrifício pessoal são exigências evangélicas” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 147).

Essa visão distorcida levou a enfatizarmos programas, projetos, material, shows e impactos. Evangelizar passou a ser sinônimo de fazer algum evento ou levar pessoas para o templo e parece que a igreja não se move de outra maneira. Fazer discípulos é simplesmente sinônimo de convencer alguém de nossas doutrinas e trazer para a nossa igreja (templo). Os relacionamentos são formais, funcionais e superficiais. E nesse contexto, todos somos “irmãos” – aquele que eu não sei o nome ou não estou interessado em saber de sua vida e lutas.

Contudo, LeRoy Eims afirma que “cada um de nós tem necessidades especiais que só podem ser preenchidas por outras pessoas. Nenhum sistema ou programa, mesmo que funcione maravilhosamente, atenderá às necessidades humanas. Por sermos indivíduos, temos necessidades individuais que podem ser supridas apenas por pessoas” (*A Arte Perdida de Fazer Discípulos*, p. 58).

UMA NOVA PERSPECTIVA “SER IGREJA É SER AMIGO”

Uma igreja relacional é gente cuidando de gente em comunidades de amor. Esse é o nosso propósito: trazer o foco da igreja física (templo)

para a igreja viva (gente), e isso envolve as pessoas e seu relacionamento com Deus e com o seu semelhante. A ênfase não está no que fazemos na igreja, mas sim no que fazemos como igreja.

Nessa perspectiva, evangelizar deixa de ser trazer alguém para o templo, e passa a ser trazer um novo amigo para minha vida, e juntos aprendermos a amar a Deus e ao semelhante. Fazer discípulos deixa de ser, simplesmente, sinônimo de convencimento doutrinário para ser desenvolvimento de relacionamentos saudáveis com Deus e meu próximo. “Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos” (Jo 15:13). A partir do exemplo de Cristo Jesus, entendemos que os relacionamentos vivenciados como igreja devem ser pautados por amizades genuínas.

NOSSO PROCESSO DE DISCIPULADO

Amizades construídas na presença de Deus nos levarão a relacionamentos saudáveis com nossos amigos da igreja, com quem adoramos juntos. Com esses amigos vivemos os valores do reino de Deus em comunidade (PG). Nos pequenos grupos amamos e somos amados; cuidamos e somos cuidados; disciplinamos e somos disciplinados; servimos e somos servidos. Vivenciamos relacionamentos cristãos genuínos que nos levam ao amadurecimento como verdadeiros discípulos de Cristo, e não como meros membros de uma igreja, focados em nós mesmos.

Há também um impulso missionário que nos leva ao encontro daqueles que ainda não conhecem toda a verdade. Com esses, buscaremos primeiramente construir amizades sinceras para fazê-los verdadeiros amigos de Deus. Usando nossos dons em ministérios contínuos, os serviremos no que estiver ao nosso alcance, para conquistá-los para o nosso círculo de amizade. Levando-os para nossa comunidade (PG) e compartilhando nossa vida com eles os ajudaremos na jornada de se tornarem verdadeiros amigos de Deus. ■

PEQUENAS COMUNIDADES E LÍDERES COMUNS¹

Há muitos anos, William Beckham estava participando de uma conferência em uma das maiores igrejas da Europa, quando sua atenção foi despertada para uma realidade: a maioria dos participantes fazia parte de igrejas pequenas. Alguns eram casais ou pequenos grupos que desejavam começar uma nova igreja. Ele percebeu que aquela conferência retratava a composição da igreja em grande parte do mundo, onde algumas poucas igrejas grandes e líderes extraordinários eram cercadas por muitas igrejas pequenas e líderes comuns.

Em sua mente surgiu uma frase: “A colheita no século 21 depende de igrejas pequenas e líderes comuns”. Beckham começou a refletir no ensino de Paulo em 1 Coríntios 1:26 a 31. A Bíblia *A Mensagem* resume essa passagem na frase memorável de que Deus “escolheu gente do tipo ‘zé-ninguém’ para desmascarar as pretensões vãs dos que se julgam importantes”. Para o apóstolo Paulo, líderes de igreja se parecem mais com cavalos comuns para arar a terra do que cavalos para exposição.



“Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens” (Mt 4:19).

O missionário e pensador visionário Roland Allen compreendeu a importância de líderes comuns para o crescimento espontâneo da igreja ao declarar:

Ninguém, portanto, que sente em seu íntimo o chamado de Cristo para embarcar em tal caminho precisa dizer que é ignorante demais, inexperiente demais, ou que tem pouca influência ou recursos insuficientes. Os primeiros apóstolos de Cristo, aos olhos do mundo, foram homens “iletrados e ignorantes”. Somente depois de a igreja ter resistido a uma perseguição e crescido bastante numericamente que Cristo chamou um homem erudito para ser apóstolo.²

Por sua vez, o escritor Howard Snyder reconhece que alguns líderes são superestrelas ao afirmar que “se o pastor é uma superestrela, a igreja é uma plateia e não um corpo. Assim, dependemos de nossas estruturas e de nossas superestrelas.”³ Snyder acrescenta que, na época dos amigos de Paulo, como Epafras, Marcos, Aristarco, ou Lucas, não havia superestrelas, e eles foram usados com poder pelo Espírito Santo, cada um conforme o seu dom, e a igreja foi edificada e cresceu. A Igreja de Cristo jamais deve depender de superestrelas, e Deus jamais teve essa pretensão. De acordo com Michael

Gerber, “é praticamente impossível produzir um resultado sólido em uma empresa que é criada em torno da necessidade de pessoas extraordinárias.”⁴

A frase: “A colheita no século 21 depende de igrejas pequenas e líderes comuns” desenvolveu algumas pressuposições:

1 - Um movimento está acontecendo entre igrejas com uma visão comum de grupos comunitários, mas com muitos nomes: Igrejas em células, Pequenos Grupos, Igreja Simples, etc.

2 - A igreja não terá um movimento de expansão até que seus recursos e energia sejam comprometidos de fato com o crescimento do Reino de Deus.

3 - Para expandir com sucesso uma visão, um líder extraordinário precisa ter uma estratégia que possa ser implementada por líderes comuns.

4 - O maior obstáculo para a expansão da igreja no século 21 é o modelo tradicional de pregação e ensino do grupo grande que requer prédios caros, programas que exigem grande manutenção, uma hierarquia centralizada e líderes extraordinários.

Vivemos dias em que se constroem grandes templos, dirigidos por pregadores famosos e alguns em evidência na mídia televisiva. Nesse contexto, as comunidades pequenas e

líderes comuns são uma mensagem não intuitiva. Ela vai contra nosso instinto natural que nos garante que maior é melhor, prédios são indispensáveis, programas são fundamentais e líderes extraordinários são a chave para o crescimento da igreja. Se acreditarmos nisso, poderemos morrer afogados em uma igreja centrada em grandes edifícios e líderes excepcionais. O caminho a ser seguido pela igreja é contraintuitivo. Precisamos acreditar em líderes comuns e criar pequenas comunidades de discípulo.

As comunidades pequenas são a esperança de expansão. Deus faz coisas extraordinárias por intermédio de líderes comuns. A igreja como o corpo orgânico de Jesus Cristo é mais poderosa e permanente do que organizações em prédios. Querido líder, Jesus diz a você: “Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens” (Mt 4:19). Você foi chamado para este tempo a fim de construir comunidades pequenas, e o Senhor vai usá-lo poderosamente nessa missão de fazer discípulos. Bênçãos para sua vida! Maranata! ■

Referências

- 1 Baseado no livro *A Segunda Reforma*, de William Beckham.
- 2 Roland Allen, *The Spontaneous Expansion of the Church* (Eugene, OR: Wipf & Stock Publishing, 1962), p. 156.
- 3 Howard Snyder, *Vinho Novo, Odres Novos: Vida Nova para a Igreja* (São Paulo: ABU Ed., 1997).
- 4 Michael Gerber, *The E-Myth* (New York: Harper Business, 1986), p. 79. [Edição em português: *O Mito do Empreendedor* (São Paulo: Saraiva, 1992)].



REVENDO NOSSA MAIOR NECESSIDADE

Q

uando Jesus escolheu os doze homens com os quais fundaria a igreja cristã, Ele não os buscou nas conceituadas escolas dos rabis, nem mandou buscá-los no exclusivo círculo

do Sinédrio. Não mandou buscá-los na Grécia, o centro da filosofia e cultura; tampouco em Roma, berço dos gênios da administração e das proezas militares. Não. Ele andou pelas ensolaradas praias da galileia e escolheu homens humildes, cujo coração era suficientemente grande para acolher O senhor da glória; homens que afinal estariam desejosos de nada ser, para que Cristo pudesse ser tudo; homens que o Espírito Santo pudesse operar, desembaraçados dos sofismas, egoísmo ou superioridade humanos.

TOTALMENTE DESQUALIFICADOS PARA A TAREFA DESIGNADA

No entanto, levá-los a essa essencial condição de coração e mente foi uma longa e difícil tarefa, que não foi totalmente concluída durante a permanência física e pessoal de Cristo na Terra.

Durante três anos e meio, eles escutaram Alguém maior que Salomão. E de Seus próprios lábios ouviram as verdades do evangelho. Foram testemunhas oculares de Seus milagres. Foi-lhes explicado o significado mais intrínseco de Suas parábolas.

Se tudo o que eles necessitavam fosse apenas um Mestre e lições de sabedoria, então os discípulos entre todos os homens teriam sido os mais bem qualificados para a Grande Comissão de evangelizar todas as nações, imediatamente após a ascensão de Cristo. Contudo, com todos os seus inapreciáveis privilégios, as atitudes e luta pela supremacia, o abandono do Mestre, o desânimo ao vê-lo sendo preso e finalmente morto pelos malfeitores, revela claramente que eles se achavam completamente desqualificados para uma grandiosa responsabilidade.

Eles se achavam totalmente despreparados, até o dia em que receberam o prometido equipamento. Quando esteve com eles, Jesus lhes deu vida, mas não poder; a verdade, mas não a eficácia da verdade.

SEM O ESPÍRITO ESTAVAM TODOS FADADOS AO FRACASSO

“Permaneçei, até que sejais revestidos”, não importa por quanto tempo. Essas palavras foram pronunciadas pelo mesmo Senhor que acabara de dizer: “Ide”. Certamente essa ordem deve ter causado a maior surpresa, reflexão e expectativa. E Ele estava falando aos pregadores, professores, pastores e evangelistas, aos quais chamara e comissionara.

“Por que permanecer ainda, quando há um grande número perecendo, a ser advertido; uma tremenda obra a realizar, e uma

grande igreja a ser estabelecida? Não temos tempo a perder. Já estamos atrasados.” Eles, porém, estariam fadados ao fracasso se não esperassem.

Conhecimento e atividade não são suficientes. Deve-se ter o poder do Espírito Santo.

PERMANECER ANTES DE IR

Com crescente seriedade a igreja está atendendo a divina ordem – ide. Não tem ainda, porém, o senso da solene necessidade da segunda ordem – permaneçei. Duas coisas inseparáveis. Estamos mais desejosos de tentar a primeira do que obedecer a segunda. Mas foi o mesmo Senhor que proferiu ambas. “A pregação da Palavra não será de nenhum proveito sem a contínua presença e ajuda do Espírito Santo. Este é o único Mestre eficaz da verdade divina. Unicamente quando a verdade chega ao coração acompanhada pelo Espírito vivificará a consciência e transformará a vida” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 671, 672).

Especialmente profunda é esta afirmação: “Seu divino poder não é combinado com o esforço humano, eu não daria uma palha pelo máximo que o homem possa fazer. Falta o Espírito Santo em nossa obra” (*Review and Herald*, 18 de fevereiro de 1890).

O PENTECOSTES – O DIA DE POSSE DO ESPÍRITO

O Pentecostes foi o dia de posse do Espírito Santo como o divino administrador da igreja.

Ele é o verdadeiro e único vigário de Cristo na terra. E toda a administração da igreja está entregue a Ele até que Cristo volte na glória do segundo advento.

“Esperem!” – foi a ordem antes do Pentecostes. Quão difícil é esperar em Deus! É fácil pensar que estamos perdendo tempo quando aguardamos o poder do Espírito Santo. Por isso, demasiado frequentemente saímos a trabalhar para Deus sem primeiro receber a unção de Deus. Muitos são apressados demais para aguardarem pelo supremamente necessário preparo do coração. Vivemos em dias de excessivo trabalho, e visando apenas a quantidade esquecemos a qualidade.

NOSSO PERIGO

Somos tentados a nos manter em ininterrupta atividade, a não dedicarmos tempo a oração, ao estudo, a meditação espiritual. Alegamos estar atrasados em nossa tarefa. No entanto, não devemos “ir” até que recebamos o poder. Deus pode fazer muito mais por nosso intermédio em cinco minutos, quando somos por Ele capacitados, do que podemos fazer sozinhos durante uma semana. Embora o verdadeiro amor começa na cruz, todo o verdadeiro serviço se inicia em nosso Pentecostes pessoal. ■

Extraído de: Leroy Froom, *A Vinda do Consolador* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1999), p. 81, 82, 84, 90-95.

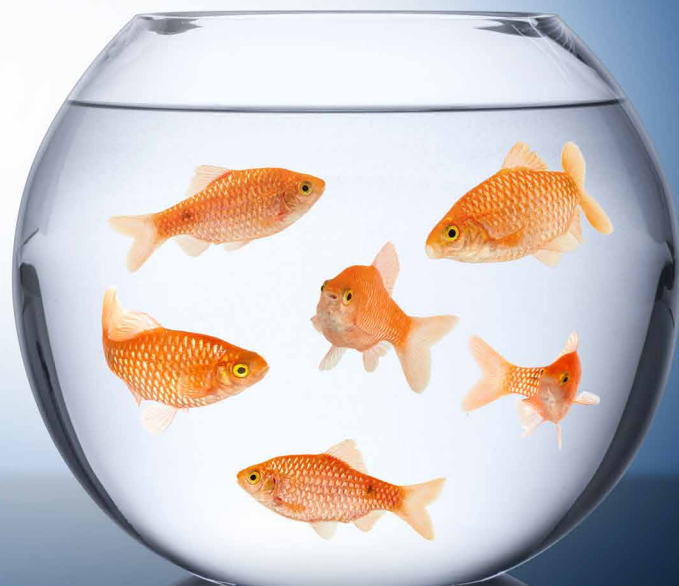
COMO CONVIVER COM OS OUTROS

Ellen G. White

V

IVENDO COM OS OUTROS

“Todas as relações sociais exigem o exercício do domínio próprio, paciência e simpatia. Diferimos tanto uns dos outros em disposições, hábitos e educação, que variam entre si nossas maneiras de ver as coisas. Julgamos diferentemente. Nossa compreensão da verdade, nossas ideias em relação à conduta de vida não são idênticas sob todos os pontos de vista. Não há duas pessoas cuja experiência seja igual em cada particular. As provas de uma não são as provas de outra. Os deveres que para uma se apresentam como leves são para outra mais difíceis e inquietantes” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 483).

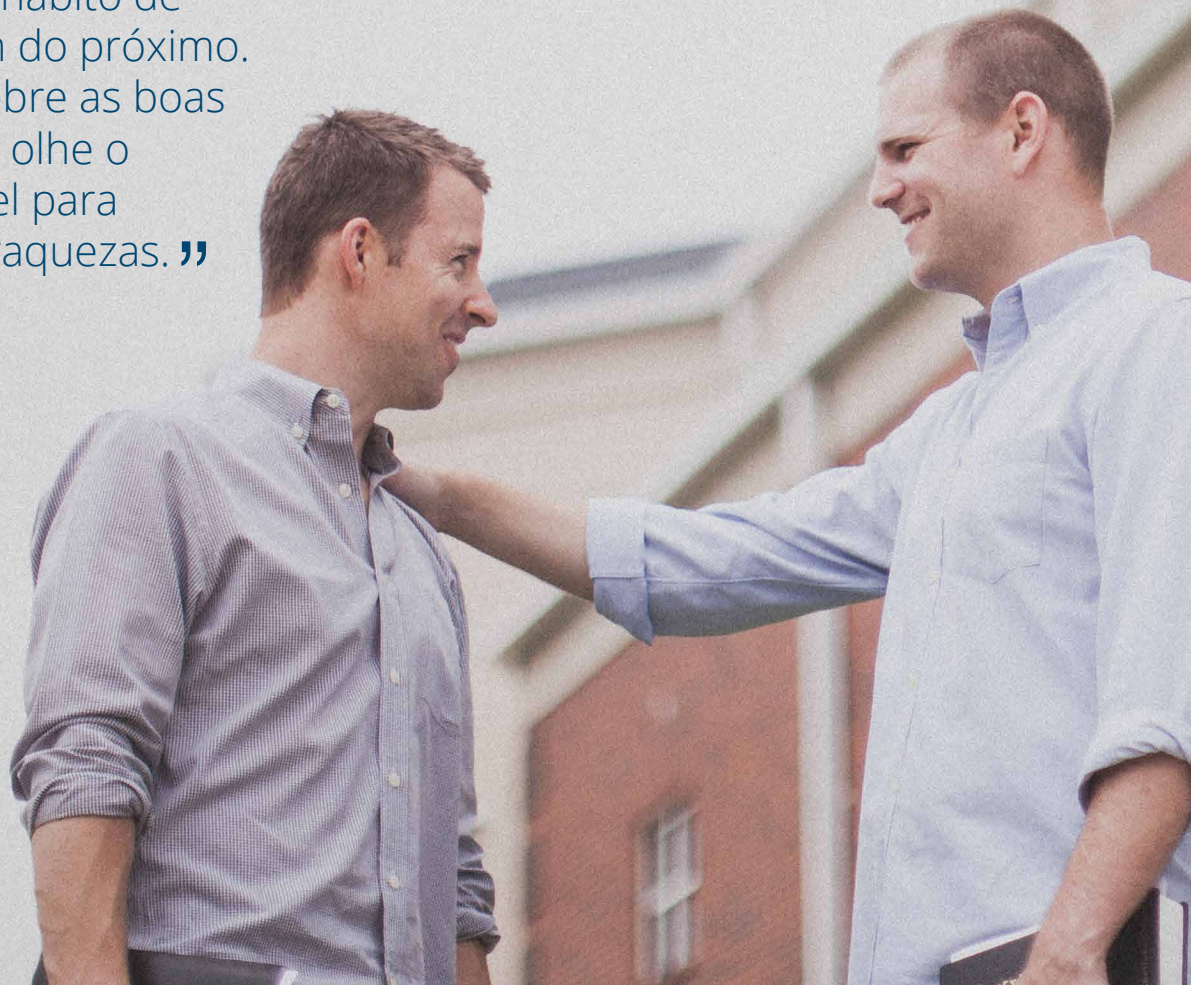


“Tão fraca, ignorante e sujeita ao erro é a natureza humana que todos devemos ser cautelosos na maneira de julgar o próximo. Pouco sabemos da influencia de nossos atos sobre a experiência dos outros. O que fazemos ou dizemos pode parecer-nos de pouca importância, quando, se nossos olhos se abrissem, veríamos que daí resultam as mais importantes consequências para o bem ou para o mal” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 483).

“Muitas pessoas têm desempenhado tão poucas responsabilidades, seu coração tem experimentado tão pouco as angústias reais, sentido tão pouca perplexidade e preocupação em auxiliar o próximo, que não podem compreender o trabalho de quem tem verdadeiras responsabilidades. São tão incapazes de apreciar seus trabalhos, como a criança de compreender os cuidados e fadigas do preocupado pai. A criança admira-se dos temores e perplexidades do pai; parecem-lhe inúteis. Mas quando os anos

de experiência forem acrescentados à sua vida, quando tiver de carregar as próprias responsabilidades, olhará de novo para a vida do pai, e compreenderá então o que outrora lhe era incompreensível. A amarga experiência deu-lhe o conhecimento. A obra de muitas pessoas que têm responsabilidades não é compreendida, não são apreciados seus trabalhos, enquanto a morte os não abate. Quando outros retomam as funções que eles exerciam, e enfrentam as dificuldades que eles encontram, compreendem quanto a sua fé e coragem foram provadas. Muitas vezes perdem de vista, então, os erros que estavam tão prontos a censurar. A experiência ensina-lhes a simpatia. É Deus quem permite que os homens sejam colocados em posições de responsabilidade. Quando erram, tem poder para os corrigir, ou para os retirar do cargo que exercem. Devemos acautelar-nos para não tomar em nossas mãos o direito de julgar, que pertence a Deus” (*Obreiros Evangélicos*, p. 473, 474).

“ Cultive o hábito de falar bem do próximo. Detenha-se sobre as boas qualidades... e olhe o menos possível para seus erros e fraquezas. ”



O PROPÓSITO DA VIDA

“Não podemos permitir que nosso espírito se irrite por algum mal real ou suposto que nos tenha sido feito. O inimigo que mais careçamos temer é o próprio eu. Nenhuma forma de vício tem efeito mais funesto sobre o caráter do que a paixão humana quando não está sob o domínio do Espírito Santo. Nenhuma vitória que possamos ganhar será tão preciosa como a vitória sobre nós mesmos.”

“Não permitamos que nossas suscetibilidades sejam facilmente feridas. Devemos viver, não para vigiar sobre suscetibilidade ou reputação, mas para salvar almas. Quando estamos interessados na salvação das almas, deixamos de pensar nas pequenas diferenças que possam levantar-se entre uns e outros na associação mútua. De qualquer sorte que os outros pensem de nós ou conosco procedam, nunca será necessário que perturbemos nossa comunhão com Cristo, nossa companhia com o Espírito.”

(1 Pedro 2:20) – Porque, que glória será essa, se, pecando, sois esbofeteados e sofreis? Mas se, fazendo o bem, sois afligidos e o sofreis, isso é agradável a Deus.

Não se vingue. Quando puder, remova toda causa de mal-entendido. Evite a aparência do mal. Faça o que estiver em seu poder, sem comprometer os princípios, para conciliar o próximo.

(Mateus 5:23, 24) – Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e, depois, vem e apresenta a tua oferta.

Se lhe forem dirigidas palavras impacientes, nunca responda no mesmo tom.

Lembre-se de que

(Provérbios 15:1) – A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira.

Há um poder maravilhoso no silêncio. As palavras ditas em réplica a alguém encolerizado

por vezes servem apenas para exasperá-lo. Mas se a cólera encontra o silêncio, e um espírito amável e indulgente, em breve se esvai.

Sob uma tempestade de palavras ferinas e acusadoras, conserve apoiado o espírito na Palavra de Deus. Que o espírito e o coração sejam repletos das promessas divinas. Se é maltratado ou acusado injustamente, em vez de responder com cólera, repita a você mesmo as preciosas promessas:

(Romanos 12:21) – Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

(Salmos 37:5, 6) – Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele, e o mais ele fará. Fará sobressair a tua justiça como a luz e o teu direito, como o sol ao meio-dia.

(Lucas 12:2) – Nada há encoberto que não venha a ser revelado; e oculto que não venha a ser conhecido.

Somos inclinados a procurar junto de nossos semelhantes simpatia e ânimo, em vez de os procurar em Jesus. Em Sua misericórdia e fidelidade, Deus permite muitas vezes que falhem aqueles em quem depositamos confiança, a fim de que possamos compreender quanto é insensato confiar nos homens e apoiar-nos na carne. Confiemos inteiramente e desinteressadamente em Deus. Ele conhece as tristezas que nos consomem no mais profundo do ser e que não podemos exprimir. Quando tudo nos parece escuro e inexplicável, lembremo-nos das palavras de Cristo:

(João 13:7) – Respondeu-lhe Jesus: O que eu faço não o sabes agora; compreendê-lo-ás depois.

NOBRE HEROÍSMO

Enquanto estivermos no mundo, encontraremos influências adversas. Haverá provocações para ser provada a nossa têmpera; e é enfrentando-as com espírito reto que as virtudes cristãs são desenvolvidas. Se Cristo habitar em nós, seremos pacientes, bondosos e tolerantes, alegres no meio das contrariedades e

irritações. Dia após dia, e ano após ano, vencer-nos-emos a nós próprios e cresceremos num nobre heroísmo. Tal é a tarefa que sobre nós recai; mas não pode ser cumprida sem o auxílio de Jesus, firme decisão, um alvo bem determinado, contínua vigilância e oração incessante. Cada um tem suas lutas pessoais a travar. Nem o próprio Deus pode tornar nosso caráter nobre e nossa vida útil, se não colaborarmos com Ele. Quem renuncia à luta perde a força e a alegria da vitória.

Não precisamos guardar nosso próprio registro das provas e dificuldades, dos desgostos e tristezas. Todas estas coisas estão escritas nos livros, e o Céu tomará o cuidado delas. Enquanto relembramos as coisas desagradáveis, passam da memória muitas que são gratas à reflexão, como a misericordiosa bondade de Deus que nos rodeia a cada instante e o amor, de que os anjos se maravilham, com que deu Seu Filho para morrer por nós” (*Obreiros Evangélicos*, p. 477).

REALIDADES INVISÍVEIS

“Se não se sente satisfeito e alegre, não fale dos seus sentimentos. Não anuvie a vida dos outros. Uma religião fria e sombria, jamais atrairá almas para Cristo. Afasta-as Dele, para as redes que Satanás lança aos pés dos transviados. Em vez de pensar em seus desânimos, pense na força de que pode dispor em nome de Cristo. Que sua imaginação se fixe nas coisas invisíveis. Que os pensamentos se dirijam para as evidências do grande amor de Deus por você. A fé pode sofrer a prova, vencer a tentação, suportar o insucesso. Jesus vive como nosso advogado. Tudo o que assegura a Sua mediação nos pertence.

Não pensa que Cristo aprecia quem vive inteiramente para Ele? Não pensa que visita os que, como o amado João no exílio, estão em lugares difíceis e penosos? Deus não permite que um de Seus devotos obreiros seja abandonado, a lutar sozinho contra forças superiores, e que seja vencido. Preserva, como joia preciosa, todo aquele cuja vida está escondida com Cristo Nele. De cada um destes diz:

(Ageu 2:23) – Naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, tomar-te-ei, ó Zorobabel, filho de Salatiel, servo meu, diz o SENHOR, e te farei como um anel de selar; porque te escolhi, diz o SENHOR dos Exércitos.

FALAR DAS PROMESSAS DE DEUS

Fale, pois, das promessas; fale do desejo que Jesus tem de abençoar. Ele não nos esquece nem um só instante. Quando, apesar das circunstâncias desagradáveis, repousamos confiadamente no Seu amor e mantemos nossa comunhão com Ele, o sentimento da Sua presença inspirará uma alegria profunda e tranquila. De Si disse Cristo:

(João 8:28, 29) – Quando levantardes o Filho do homem, então conhecereis quem eu sou, e que nada faço por Mim mesmo; mas falo como meu Pai me ensinou. E aquele que me enviou está comigo. O Pai não Me tem deixado só, porque Eu faço sempre o que Lhe agrada” (*Obreiros Evangélicos*, p. 478).

“A presença do Pai acompanhava a Cristo, e nada Lhe sucedia que o amor infinito não tivesse permitido para bênção do mundo. Aí residia o Seu e o nosso motivo de conforto. Quem está imbuído do Espírito de Cristo habita em Cristo. Tudo o que Lhe sucede vem do Salvador que o rodeia com Sua presença. Nada pode atingi-lo sem a permissão do Senhor. Todos os sofrimentos e desgostos, todas as tentações e provas, todas as perseguições e privações, em suma, todas as coisas cooperam para nosso bem. Todas as experiências e circunstâncias são agentes úteis de Deus em nosso favor.

Se temos a compreensão da paciência de Deus para conosco, não devemos ser achados a julgar ou a acusar ninguém. Quando Cristo vivia na Terra, quão surpreendidos ficariam os que O acompanhavam, se, depois de familiarizados com Ele, Lhe ouvissem dizer uma palavra de acusação, crítica destrutiva ou impaciência. Não esqueçamos que aqueles que O amam devem reproduzi-Lo em seu caráter.

(Romanos 12:10) – Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros.

(1 Pedro 3:9) – Não tornando mal por mal, ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo; sabendo que para isto fostes chamados, para que por herança alcanceis a bênção.

QUE FARIA JESUS?

Estude cuidadosamente o caráter divino-humano, e inquiria constantemente: “Que faria Jesus em meu lugar?” Esta deve ser a medida do nosso dever. Não se coloque desnecessariamente na companhia daqueles que por suas habilidades poderiam debilitar a sua consciência. Nada faça entre os estranhos, na rua, nos carros, em casa, que tenha a menor aparência de mal. Faça cada dia alguma coisa para melhorar, embelezar e enobrecer a vida que Cristo resgatou com seu próprio sangue.

Aja sempre por princípio, nunca por impulso. Tempere a impetuosidade da sua natureza pela doçura e bondade. Evite toda a leviandade e frivolidade.

PENSAMENTOS PUROS

Cultive o hábito de falar bem do próximo. Detenha-se sobre as boas qualidades com quem está associado, e olhe o menos possível para seus erros e fraquezas. Quando é tentado a queixar-se do que alguém disse ou fez, louve alguma coisa na vida ou caráter dessa pessoa. Cultive a gratidão. Louve a Deus pelo Seu admirável amor em dar a Cristo para morrer por nós. Nada lucramos em pensar em nossas magoas. Deus convida-nos a meditar na Sua misericórdia e no Seu amor incomparável, a fim de que sejamos inspirados com louvor.

Os trabalhadores ativos não têm tempo de se ocupar com as faltas do próximo. As cascas das faltas e fraquezas dos outros não fornecem alimento para a sua vida. A maldicência é uma dupla maldição, que recai mais pesadamente sobre quem fala do que sobre quem ouve. Quem espalha as sementes da dissensão e discórdia, colhe em sua própria alma os frutos mortais. O próprio ato de olhar para o mal nos outros desenvolve o mal em quem olha. Detendo-nos sobre as faltas

do próximo somos transformados na sua imagem. Mas contemplando Jesus, falando do Seu amor e da perfeição de Seu caráter, imprimimos em nós as Suas feições. Contemplando o alto ideal que Ele colocou diante de nós, subiremos a uma atmosfera santa e pura, que é a própria presença de Deus. Quando aí permanecemos, sairá de nós uma luz que irradia sobre todos os que estiverem em contato conosco.

FONTE DE FORÇA PARA OS OUTROS

Em vez de criticar e condenar o próximo, dizei: “Devo trabalhar para minha salvação própria. Se coopero com Aquele que deseja salvar a minha alma, devo vigiar-me cuidadosamente, afastar de minha vida tudo o que é mau, vencer todo o defeito, tornar-me nova criatura em Cristo. Por isso, em lugar de enfraquecer os que lutam contra o mal, irei fortalecê-los com palavras animadoras”. Somos demasiados indiferentes para com os outros. Esquecemos muitas vezes que nossos companheiros de trabalho têm necessidade de força e animação. Tenha o cuidado de assegurar seu interesse e simpatia. Ajude-os pela oração e faça-lhes saber que ora por eles.

Todos os que professam ser filhos de Deus deviam ter na mente que serão postos em contato com todas as classes de espírito. Há os cortes e os rudes, os humildes e os altivos, os religiosos e os céticos, os instruídos e os ignorantes, os ricos e os pobres. Esses diferentes espíritos não podem ser tratados da mesma maneira; todos porém carecem de bondade e simpatia. Pelo mútuo contato nosso espírito devia se tornar dedicado e refinado. Dependemos uns dos outros, e estamos intimamente unidos pelos laços da fraternidade humana.

É pelas relações sociais que a religião cristã entra em contato com o mundo. Cristo não deve ser escondido no coração como um tesouro cobijado, sagrado e doce, fruído exclusivamente pelo possuidor. Devemos ter Cristo em nós como uma fonte de água, que corre para a vida eterna, refrescando a todos os que entram em contato conosco” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 492). ■



O QUE *Jesus* FEZ

Podemos ver que na atualidade a maioria das igrejas se concentra nas multidões e fica imaginando por que não parecem causar um grande impacto no mundo ao seu redor. Talvez seja hora de olhar a metodologia de Jesus à luz de Sua teologia da comunidade. Ele não estava tentando conquistar as multidões. Na verdade, às vezes, até as desencorajava de O seguirem. Em vez disso, focalizou num pequeno grupo, sabendo que, por meio dele,

poderia finalmente alcançar as multidões. Ministério duradouro é formado somente ao se delegar poder às pessoas por meio do ministério de pequenos grupos. Os grandes pregadores do passado que tentaram alcançar multidões sem estabelecer um ministério de pequenos grupos inevitavelmente falharam em atingir resultados duradouros.

“Envolvimento em comunidade não é uma opção para o cristão, é o próprio cristianismo.”

Em contraste com isso, John Wesley, que acompanhou sua pregação com o estabelecimento de pequenos grupos, não só viu grandes números virem à fé em Cristo, mas também ao discipulado permanente.

Um detalhe importante que não podemos deixar passar em branco é que, às vezes, as pessoas acham que a única maneira de estabelecer uma boa comunidade é escolhendo as pessoas certas desde o início e não deixar entrar as pessoas problemáticas ou disfuncionais porque podem estragar grupos e ser um verdadeiro desafio. Contudo, o modelo do ministério de Jesus indica que essas pessoas podem ser radicalmente transformadas pelo evangelho, de modo a experimentarem verdadeira comunidade. Como todos nós somos de certo modo disfuncionais, o modelo de Jesus nos dá a esperança de que Ele pode nos transformar em pessoas que realmente vivem em comunidade com Ele e uns com os outros. Jesus simplesmente não selecionou os doze e os desenvolveu para que pudessem realizar o ministério individualmente.

A maior parte de Seu tempo foi passado tentando desenvolver comunidade entre eles. Eles não confiavam uns nos outros,

inicialmente. Não eram abertos e vulneráveis uns com os outros, mas ao invés disso eram muito críticos. Jesus tinha que mudar tudo isso se fosse para eles representarem a nova comunidade que Ele estava criando – o Novo Israel.

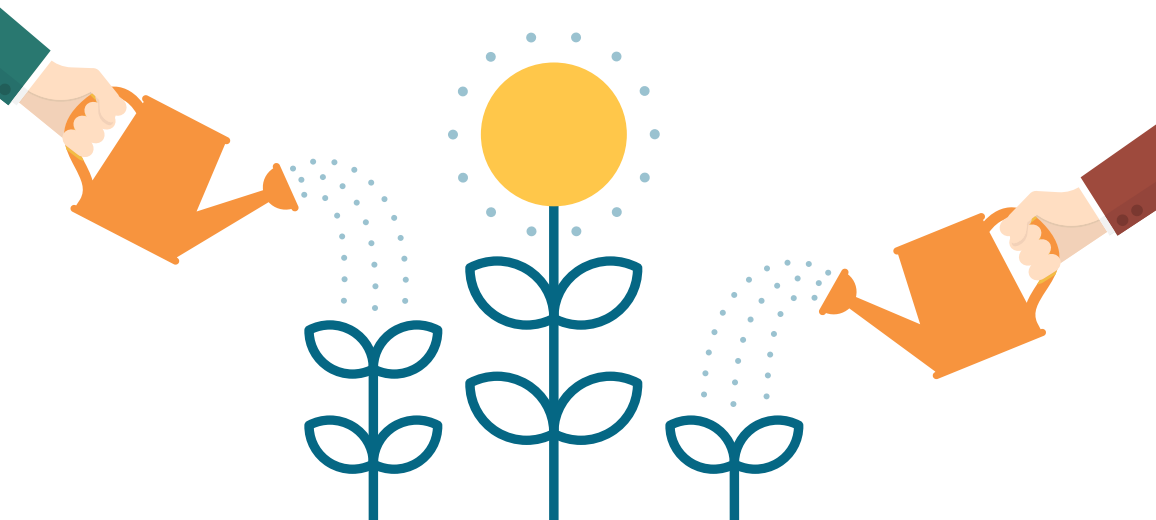
Para enfatizar a comunidade que desejava criar, Jesus usou palavras de família para descrever o relacionamento que deveriam ter uns com os outros, transcendendo à família natural.

Ele ensinou às pessoas como se relacionarem umas com as outras. E não era para viverem em inatividade. Jesus também enviou os discípulos para ministrar aos outros, porque uma parte da vida em comunidade consiste em ministrar fora da comunidade. Contudo, Jesus não os enviou ao ministério sozinhos. Ele os enviou de dois em dois, pois somente comunidade pode criar outra comunidade.

Jesus está nos dizendo que o Pequeno Grupo é a igreja, não uma parte da igreja, mas sua própria essência. É essa comunidade reunida dos “doze” que se torna a igreja. Em vez de olharmos os pequenos grupos como sendo outro programa da igreja, precisamos começar a olhar para eles como sendo *a* igreja, pois é isso que Jesus declarou que eles são.

Evidentemente, envolvimento em comunidade não é uma opção para o cristão, é o próprio cristianismo. Os adventistas têm sido grandes intérpretes do sacerdócio de todos os crentes. Não é somente parte da nossa herança da Reforma, é nosso direito do Novo Testamento. Nós claramente entendemos que o sacerdócio indica a habilidade de cada crente de ir diretamente a Deus sem nenhum mediador, exceto Cristo. Não devemos nos esquecer de que as pessoas não podem ser sacerdotes à parte da comunidade onde servem. Não existe algo como um povo ser sacerdote para si mesmo.

Quando falamos sobre o estudo nos Pequenos Grupos, alguns optam somente pelo estudo intelectual da Bíblia; de certo modo, se tornam disfuncionais. Precisamos estar num grupo para que possamos nos responsabilizar por nossa vida em Cristo, cuidar realmente uns dos outros. Isso não significa que crescer em conhecimento da Bíblia seja ruim – cristãos devem crescer em entendimento da Palavra. Porém, se o que ocorre é apenas crescimento intelectual, esse não é um grupo genuíno do Novo Testamento. Grupos do Novo Testamento crescerão tanto em conhecimento da Bíblia quanto em relacionamento uns com os outros ■



A REDE DE PEQUENOS GRUPOS E O FATOR CRESCIMENTO

Os valores da sociedade atual fazem oposição à verdade exposta na Palavra de Deus. Relativismo, pluralismo, consumismo, misticismo, hedonismo e individualismo são apenas algumas das marcas características do nosso mundo contemporâneo. Diante disso, para sermos uma igreja relevante, que cumpre seu papel de sal da terra e luz do mundo (Mt 5:13-16), é necessário viver em total dependência de Deus e de Seu poder, além de nos preparar adequadamente para que a cada dia possamos cumprir o nosso papel no mundo.

Com o objetivo de equipar a igreja a fim de cumprir com eficiência sua função é que são desenvolvidos novos ministérios, com estilos e forma de trabalho que não venham a interferir na essência da igreja nem nos princípios bíblicos que a orientam. São apenas sistematizações e ferramentas de auxílio que visam aproveitar melhor os recursos da igreja local para a execução do seu papel na cidade e no mundo.



A BÍBLIA E OS PEQUENOS GRUPOS

Ao olharmos para a igreja do Novo Testamento vemos que as reuniões nas casas eram essenciais para o cumprimento da missão. Os Pequenos Grupos não são uma invenção moderna, mas uma adaptação de algo que esteve presente desde o início da igreja cristã. Essas reuniões não eram somente encontros de comunhão, mas também, uma estratégia eficiente para a pregação do evangelho, edificação e pastoreio mútuo. É exatamente isso que pretendemos com os Pequenos Grupos: retomar alguns princípios básicos da vida cristã e fortalecer ainda mais o espírito de comunidade.

“Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração” (At 2:46).

“Mas, lhes ensinei tudo publicamente e de casa em casa” (At 20:20, NVI).

OBJETIVOS DOS PEQUENOS GRUPOS

INTEGRAR PESSOAS E CRIAR VÍNCULOS

- Proporcionar um ambiente acolhedor onde as pessoas compartilhem experiências.
- Criar um sentimento de pertencimento à igreja.

FORTALECER A VIDA CRISTÃ

- Crescer por meio da troca de experiências.
- Identificar e desenvolver os dons espirituais.
- Incentivar a leitura da Bíblia, aplicando-a à vida prática.

DESENVOLVER NOVOS LÍDERES

- Identificar líderes em potencial.
- Fortalecer a igreja por meio da capacitação de novas lideranças.
- Conceder oportunidades de servir.

DISCIPULADO

- Desenvolver pessoas comprometidas com os valores do reino.
- Gerar maturidade espiritual.
- Comprometer, dinamicamente e intencionalmente, cada discípulo com a missão da igreja.



NECESSIDADE PARA O ATUAL CONTEXTO DA IASD NA DIVISÃO

SUL-AMERICANA

No contexto do discipulado, algumas questões merecem consideração: “Por dia, mais de 2.740 pessoas são batizadas ao redor do mundo e, a cada ano, mais de 1 milhão de novos membros são acrescentados à nossa igreja. Isso indica um rápido crescimento e senso de urgência. No entanto, o que estamos fazendo com esse exército de novos convertidos que engrossam nossas fileiras? Estão crescendo e saindo de um nível superficial para a maturidade em Cristo? Continuam como consumidores sobre os bancos da igreja ou se tornam formadores de novos discípulos? Estão fazendo o reino de Deus crescer ou tem vivido para satisfazer as próprias paixões?” Diante disso, compreende-se que os Pequenos Grupos, no atual momento, na caminhada da igreja em nosso território, se constituem um excelente ambiente para desenvolver pessoas e mobilização transformadora em, pelo menos, três aspectos: comunhão; relacionamento e missão.



O DESAFIO DA EXPANSÃO

Observando a metodologia de Jesus, percebe-se que Ele planejou sua igreja para o crescimento

expansivo. A grande comissão sugere expansão em pelo menos dois aspectos: Geográfica (até os confins da terra) e demográfica (nações). “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mt 28:19, 20). “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra” (At 1:8).

- Considerando que há, pelo menos, uma década sonhamos e trabalhamos por uma igreja que esteja o mais próximo possível daquilo que somos em essência, uma igreja bíblico-profética, que acolhe, ama e cuida de seus membros, fortalecendo a comunhão com Deus, sendo intencionalmente missionária;

- Considerando que avançamos no conhecimento e prática da visão, daquilo que entendemos ser uma igreja saudável, que experimenta a vivência em comunidade. Focada no discipulado que se reproduz em outros;

- Considerando que tivemos um significativo crescimento na formação de pastores e líderes com melhor compreensão da visão e dos valores da vida em comunidade em suas igrejas;

- Considerando significativos progressos, olhando para a nossa caminhada até aqui, sem

negar que para o tamanho de nosso território (UCOB), queremos multiplicar, nas igrejas e grupos, uma experiência mais profunda da vida em comunidade.



AVANCEMOS

Que estabeleçamos igrejas organizadas e grupos, verdadeiras comunidades discipuladoras, em que mais de 50% de seus membros estejam participando ativamente;

Que trabalhemos arduamente na construção e expansão da rede de Pequenos Grupos em cada uma dessas igrejas;

Que sejamos intencionais em cada etapa do processo: protótipo, multiplicação, manutenção e multiplicação da rede.

Que acreditemos nesse processo, coloquemos nosso coração, invistamos tempo. Porque quanto maior for o movimento de discipulado, da maneira que acreditamos, mais feliz, mais profunda e mais reprodutiva será a igreja.

Que estejamos dispostos a fazer os ajustes necessários, revisar e desenvolver novas metodologias, metas, prazos e constante prática. ■

Referências

Adolfo S. Suárez, *Nos Passos do Mestre: A Essência do Discipulado Bíblico* (Tatuí, SP: CPB, 2013), “Prefácio”.

William A. Beckham, *A Segunda Reforma: Estágio 2 – Restaurando o Grupo Grande do Novo Testamento no século 21* (Curitiba, PR: Ministério Igreja em Células), p.89.

A Ovelha perdida



Vivemos em um mundo em que muitos dos valores que tínhamos no passado estão sendo perdidos. Existe uma inversão de valores que causa um mal profundo na sociedade e tem afetado na mesma intensidade a vida de cristãos em todas as nossas igrejas. Você em algum momento de sua vida lamentou mais a perda de um objeto de estimação do que a perda de relacionamentos? Jesus usa três parábolas no evangelho de Lucas para exemplificar verdades profundas: ele fala de um pastor que perdeu uma de cem ovelhas que possuía; do desespero de uma mulher que perdeu uma de três moedas que faziam parte de sua herança; e, por fim, de um pai que vê um de seus dois filhos arrumar a mala e ir embora com o desejo de não mais voltar.

Percebemos elementos e ações comuns em cada parábola, para o pastor que perdeu uma de cem, para a mulher que perdeu uma de três e para o pai que perdeu um de dois. Todos eles sentem a dor da perda, não se entregam olhando para o que ainda possuem, mas o que foi perdido não é esquecido. Essas histórias nos transmite como deve ser nosso sentimento em detrimento daquilo que perdemos. Existe muita tristeza em se perder algo, mas muita alegria quando recuperamos de volta o que foi perdido. Não esquecemos o que perdemos, pelo contrário, a ausência subtrai toda a nossa atenção na procura, no desejo de reencontrar.

Você já perdeu algo especial em sua vida, um objeto que muito estimava, ou que era muito importante por sua utilidade? Quanto tempo dedicou à sua busca? Olhando para o que você tem hoje, que objetos valeriam o esforço e tempo para encontrá-los? Você choraria por alguns deles? Quando pensamos nessas perguntas o valor monetário não é o critério mais relevante, pois tem objetos que possuem um alto valor sentimental pela história que possuem.

Com essas perguntas e respostas em mente, vamos fazer uma comparação entre sua atitude diante de perdas de objetos especiais e qual seria sua reação ao perder ou deixar de se relacionar com pessoas especiais. Pensando em pessoas que estão perto de você (família, igreja e trabalho), quais pessoas seriam motivo de uma busca esforçada, caso se perdessem? O que você seria capaz de fazer para encontrá-las ou reconquistá-las? Ao responder essas perguntas, um quadro se forma em minha mente, e tento imaginar a queda de Adão e Eva, o plano da redenção sendo colocado em prática, imagino o calvário sendo a materialização do extremo da maldade humana. Mas do outro lado está Cristo, que deixou o Céu com

seus privilégios e veio aqui onde estamos: um lugar sujo, difícil e triste. A preocupação Dele não era com o lugar e com o que ele poderia oferecer, sua preocupação estava focada em pessoas perdidas, que precisavam ser encontradas.

Jesus não veio simplesmente para “conviver” com as pessoas deste mundo. Ele veio se relacionar de maneira profunda. Por esse motivo, Ele parava à beira do caminho, tocava aqueles que sentiam a indiferença da religião e das pessoas em sua rotina diária, olhava dentro dos olhos para devolver o brilho perdido, repreendia e exortava para poder ajustar a visão limitada de seus seguidores. Cristo, quando o assunto era gente perdida, não se limitou a amar, não limitou o tempo oferecido, não limitou sua entrega, tudo por um motivo: reencontrar gente perdida. Nosso maior problema é inverter a ordem de prioridade e importância. Em nossos dias é normal amar coisas e usar pessoas, cuidar das coisas e ser indiferente com pessoas. E o mais trágico é que muitas vezes isso acontece até mesmo com aqueles que estão ligados por laços familiares: esposa, filhos e irmãos que estão perto, mas as vezes tão distantes, acontece com amigos na igreja e no trabalho.

Pode ser que tenha gente perdida dentro de sua casa, pessoas próximas a você, pois, se não existe relacionamento sólido e profundo, estão somente convivendo. Não corra o risco de perder essas pessoas definitivamente por causa de sua negligência. Pode ser que esteja em curso neste momento a dor da separação. Não perca a oportunidade do reencontro. Cultive seus relacionamentos de maneira autêntica e profunda. Para isso é necessário tempo, abraço, carinho e amor se materializando diariamente. Pessoas sempre serão mais importantes que coisas. ■

AMANDO AS



Numa propaganda de um candidato político, ele dizia: “Se você vê o caos de um hospital, a dor das pessoas e você não sentir nada, algo errado está acontecendo”. Em outras palavras, você não precisa sentir ódio, a indiferença já é suficiente para matar! Na parábola do Bom Samaritano, esse foi o problema, a indiferença.

Jesus veio ensinar o modelo a ser seguido:

- 1** Jesus recebia os pecadores e comia com eles (Lc 15:2).
- 2** Jesus veio para servir (Mc 10:45).
- 3** Jesus deu a vida pelos outros (Mc 10:45).
- 4** Jesus é a luz (Mt 5: 14-16).

Devemos amar as pessoas, mostrar que são importantes para nós. Mostrar o amor a elas muitas vezes é simplesmente ouvi-las, aprender a ouvir: “Quem responde antes de ouvir comete insensatez e passa vergonha” (Pv 18:13, NVI).

“Quando um cristão tira tempo para ouvir outra pessoa, ele está demonstrando seu interesse para com suas opiniões, sentimentos e valores”

O que é ouvir? “O verbo ouvir se refere ao ato de perceber sons através do sentido da audição. Escutar, por outro lado, significa **ouvir com atenção**, ou seja, compreender o som que foi escutado, assimilando a informação que nele contém.”

DICAS:

- 1** Dê atenção concentrada à pessoa que está falando. Não fique pensando sobre o que você responderá quando ele parar de falar.
- 2** Parafrazeie o que ela disse em suas próprias palavras:
 - “Deixe-me ver se eu entendi corretamente...”
 - “Você está dizendo que...”
 - “Então, sua maior preocupação agora é...”
- 3** Não interrompa nem complete a sentença.
- 4** Mantenha o contato visual, faça gesto de consentimento com a cabeça.

PESSOAS

MOSTRAR PREOCUPAÇÃO PELOS OUTROS É AMAR:

- Perguntar é amar.
- Mostrar com gestos é amar.
- Sentir compaixão é amar.
- Ser bondoso é amar.
- Ser piedoso é amar.
- Atender as necessidades dos outros é amar.
- Ajudar é amar.
- Compartilhar é amar.

ALGUMAS TAREFAS PRÁTICAS DO AMOR:

COM OS NECESSITADOS

- Compartilhe roupas ou vestimentas.
- Na medida do possível, ajude-os financeiramente.
- Seja bondoso com os desencorajados e solitários.
- Quando necessário faça doações de mantimentos.
- Ajude-os a conseguir um emprego.

COM OS ENFERMOS

- Visite-os no hospital.
- Prepare-lhes uma refeição.
- Mande-lhes um cartão.
- Ore por eles.
- Lave suas roupas.
- Ofereça-se para limpar sua casa ou jardim.
- Ofereça ajuda geral, em qualquer coisa.

COM OS ENLUTADOS

- Mande cartão ou flores para a família.
- Visite-os o mais depressa possível e ofereça ajuda.
- Ajude-os a cuidar das crianças.
- Prepare-lhes uma refeição.
- Ofereça-se para fazer ou receber chamadas telefônicas.
- Cuide da casa durante o funeral.
- Ouça com simpatia.

COM OS PRESOS

- Visite-os periodicamente.
- Escreva-lhes cartas periodicamente.
- Leve-lhes literatura.
- Seja amigo, procure escutar mais do que falar.
- Seja gentil, mas conheça os limites.

COM OS IDOSOS

- Faça visitas amigáveis.
- Seja simpático e prestativo em tempos de necessidades.
- Cante, leia a Bíblia e ore com eles.
- Leve-lhes literatura.
- Dê atenção aos solitários.
- Periodicamente leve presentes apropriados.

COM OS VIZINHOS E AMIGOS

- Faça ou cozinhe algo para eles.
- Mande-lhes um cartão quando estiver em viagem.
- Lembre-se dos aniversários.
- Ocasionalmente, pergunte como vão.
- Faça visitas amigáveis.
- Seja simpático e prestativo em tempos de necessidades.
- Ouça seus problemas e necessidades.
- Seja receptivo com novos vizinhos.
- Convide-os para participarem nos programas sociais da igreja.
- Se necessário, ofereça seu telefone.
- Convide-os para almoçar em sua casa.
- Ofereça-se para cuidar da casa enquanto estiverem em viagem.
- Participe de reuniões e clubes em sua vizinhança.
- Ajude-os com sua mudança.
- Mantenha relações amigáveis, conservando sua propriedade limpa.
- Se viajarem, ofereça-se para tomar conta da correspondência.
- Ofereça-se para levá-los até a estação de ônibus ou aeroporto.
- Traga-lhes um presente quando for viajar.
- Ajude-os a preparar e plantar um jardim.
- Ajude-os a carregar as compras.
- Ofereça estudos bíblicos ou cursos por correspondência. ■

Referência

Abdala, Emílio. *Fator Amizade* (São Paulo: UCB, 2013), p. 35-38.



PRINCÍPIOS DE LIDERANÇA

Quando pensamos em liderança não podemos perder o conceito do que é liderar. Podemos dizer que liderança é o domínio sobre si mesmo, sobre pessoas e sobre circunstâncias. Sem liderança não há vínculo relacional. A liderança deve estar centralizada no desenvolvimento pessoal de cada indivíduo, não na arbitrariedade, deixando que as pessoas participem, opinem, discordem, etc.

Em relação à liderança, podemos destacar alguns aspectos:

1 Atitudes que trazem êxito à vida de um líder: mudar comportamentos próprios; admitir o erro; fazer parte da solução de problemas; enfatizar possibilidades; saber quando se manter firme e quando ceder; inovar; animar; ouvir e gerenciar problemas com sabedoria.

2 Atitudes que trazem o fracasso à vida de um líder: tentar mudar o comportamento dos outros; pensar que o problema é do outro; enfatizar problemas; não aceitar pessoas diferentes; não oferecer alternativas; só reclamar e não saber administrar bem; continuar sempre com a mesma estratégia; dizer sempre não. Repetir sempre a expressão “Não vai dar certo”.

QUANDO PENSAMOS NO LÍDER, PODEMOS FAZER A SEGUINTE COMPARAÇÃO:



Puxam	Empurram
Comunicam	Mandam
Maestros	Mestres
Treinadores	Comandantes
Donos de ouvidos atentos	Donos da voz alta
Inovam	Administram
Desenvolvem	Mantêm
Inspiram confiança	Focalizam sistema de estrutura
Fazem a coisa certa	Fazem a coisa corretamente
Querem desafios	Querem segurança e estabilidade
São criativos	São fazedores

Existem três tipos de líderes:

- a)** Autocrático (ditatorial; centralizador).
- b)** Democrático (ouve ideias, aceita sugestões, valoriza pessoas).
- c)** Liberal (há um mínimo de controle e o máximo de liberdade).

Esses tipos podem variar de acordo com a situação, momento em que o líder está inserido, sendo que o melhor líder é aquele que está no lugar certo.

Quando pensamos na liderança em equipe, devemos considerar os seguintes fatores:

- a)** O líder deve trabalhar em equipe sempre.
- b)** O líder deve incluir os liderados naquilo que faz.
- c)** O líder deve priorizar os relacionamentos.
- d)** A maior luta que o líder deve ter é o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis.

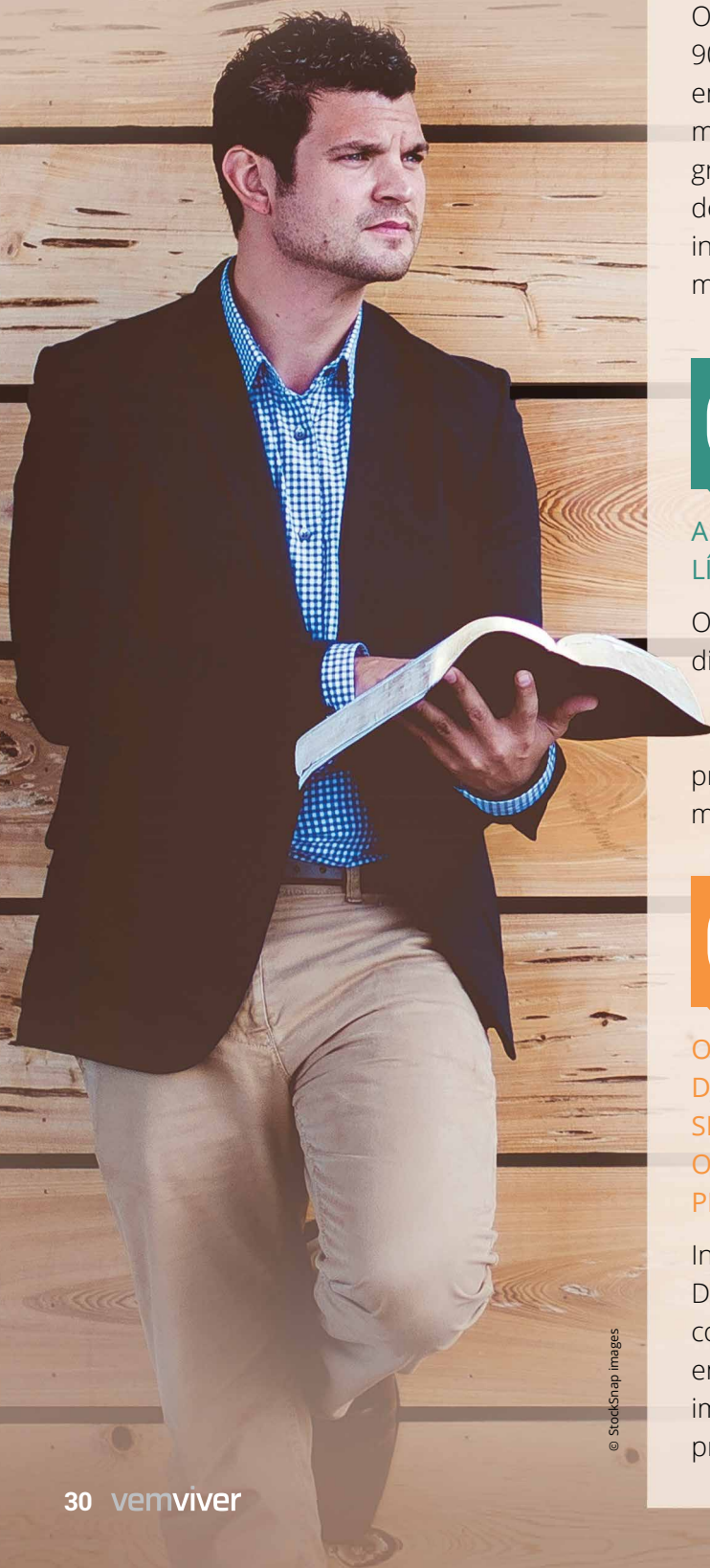
Para o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis, o líder precisa desenvolver alguns aspectos pessoais que irão permear sua vida:

- a)** Humildade (ver as necessidades dos outros).
- b)** Trabalhar pela missão e não por posição.
- c)** Servir desinteressadamente.
- d)** Permitir o controle de Deus em todos os momentos.
- e)** Priorizar a necessidade do grupo e não a vontade pessoal.
- f)** Compartilhar responsabilidade e autoridade com o grupo.
- g)** Capacitar outros membros do grupo para que um dia assumam a liderança.
- h)** Trabalhar em prol da unidade do Pequeno Grupo.
- i)** Aprender a trabalhar com a diversidade.
- j)** Lidar com as opiniões divergentes, ouvindo-as atentamente.
- k)** Ser coerente, honesto e verdadeiro.

Algumas atitudes que um líder deve evitar:

- a)** Os aspectos negativos das lideranças autocrática, democrática e liberal.
- b)** Rigidez, mau humor, inveja dos liderados.
- c)** Relutância em delegar.
- d)** Falta de estímulos aos liderados.
- e)** Julgamentos apressados nas decisões.
- f)** Adiar decisões desnecessariamente.
- g)** Envergonhar os liderados publicamente. ■

FATORES QUE TÊM INFLUÊNCIA SOBRE A MULTIPLICAÇÃO



01

O TEMPO DEVOCIONAL DO LÍDER

Os líderes que investem 90 minutos ou mais em devocionais diários multiplicam os seus grupos duas vezes mais do que aqueles que investem menos de 30 minutos por dia.

02

A INTERCESSÃO DO LÍDER PELOS MEMBROS

Os líderes que oram diariamente pelos membros do Pequeno Grupo têm maior probabilidade de multiplicar seus grupos.

03

O TEMPO QUE O LÍDER DEDICA A DEUS EM SEU PREPARO PARA O ENCONTRO DO PEQUENO GRUPO

Investir tempo com Deus, preparar o coração para um encontro do PG é mais importante do que o preparo do estudo.



04

ESTABELECIMENTO DE ALVOS

O líder que falha na fixação de alvos, os quais os membros recordam, tem 50% de probabilidade de multiplicar seu PG. Fixar alvos aumenta essa probabilidade para 75%.

05

CONHECER A DATA DA MULTIPLICAÇÃO DO SEU PG

Líderes de Pequeno Grupo que estabelecem alvos específicos para trazer à vida um novo PG multiplicam seus grupos com mais frequência do que os líderes sem alvo.

06

TREINAMENTO

Líderes de PG treinados multiplicam seus grupos com mais rapidez. No entanto, treinamento não é tão importante como a vida de oração do líder e a clareza de seus alvos.



07

A FREQUÊNCIA COM QUE O LÍDER FAZ CONTATO COM PESSOAS NOVAS

Líderes que fazem contato com cinco a sete pessoas novas por mês têm 80% de probabilidade de multiplicar seu PG. Quando o líder visita somente uma a três pessoas por mês, as chances caem para 60%. Líderes que visitam oito pessoas novas ou mais cada mês multiplicam os seus grupos duas vezes mais do que aqueles que visitam uma ou duas.



08

ESTÍMULO NO PG PARA CONVIDAR AMIGOS

Líderes de Pequenos Grupos que encorajam semanalmente os membros para convidar visitantes duplicam sua capacidade de multiplicar os seus grupos em contraposição àqueles líderes que fazem apenas ocasionalmente ou nunca.

09

NÚMERO DE VISITANTES NO PG

Os líderes que investem 90 minutos ou mais em devocionais diários multiplicam os seus grupos duas vezes mais do que aqueles que investem menos de 30 minutos por dia.

10

ENCONTROS SOCIAIS

Os Pequenos Grupos que têm seis ou mais encontros sociais por mês se multiplicam duas vezes mais do que aquelas que têm somente um ou nenhum.

11

PREPARAR AUXILIARES

Os líderes que preparam uma equipe para ajudar na liderança dobram sua capacidade de multiplicar o PG.



12

NÍVEL DE CUIDADO PASTORAL

Visitação regular aos membros do PG pelo líder ajuda a consolidar o grupo. ■



**MULTIPLICANDO
PEQUENOS GRUPOS,
MULTIPLICANDO
DISCÍPULOS**

“**P**recisamos de mais líderes”. Sem dúvida você vai concordar comigo de que essa afirmação é verdadeira. Contudo, não basta sabermos da realidade que nos afeta, precisamos encontrar maneiras para suprir uma necessidade que afeta não somente a estrutura dos Pequenos Grupos, mas os vários seguimentos que temos dentro da igreja.

FUNDAMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE LÍDERES

Existem algumas barreiras que dificultam a formação de novos líderes e precisamos estar atentos a elas para minimizá-las ao máximo. Vejamos algumas barreiras:

- a) Falta de tempo.
- b) Foco na frequência dos cultos.
- c) Mentalidade de treinamento acadêmico.
- d) Treinamento de liderança deficitário.
- e) Falta de habilidade para discipular outros.
- f) Teologia do sacerdócio dos crentes.

No entanto, dentro do estilo de vida e da estrutura dos Pequenos Grupos, essas barreiras podem ser quebradas, como veremos.

DESENVOLVENDO LÍDERES

Jesus sempre é nosso modelo no assunto de escolha de liderança e discipulado. Diante do exemplo deixado por Ele, temos alguns passos a seguir, com a certeza de resultados extraordinários. Frequentemente podemos chegar à pergunta de quem escolheremos para discipular como líderes. Gostaria de sugerir a você algumas ideias que podem ajudá-lo. Sua mente precisa estar aberta e livre de preconceitos ou ideias pré-definidas sobre *“quem”* pode ser um líder em potencial. Algumas sugestões são: a) cristãos novos na fé; b) mulheres; c) os “menos prováveis”; d) Os que Deus mostrar a você após um período de oração e jejum.

É importante que tenhamos em mente que todos podem liderar um Pequeno Grupo, contanto que tenham capacitação (técnica e espiritual), acompanhamento e vontade.

REPRODUÇÃO DO PEQUENO GRUPO (PG): A ESTRELA QUE ORIENTA O DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA

Faça com que seus Pequenos Grupos sejam orientados para o evangelismo. Quando falamos em multiplicação, estamos falando de evangelismo. Porém, esse tipo de evangelismo é totalmente relacionado ao modelo da igreja primitiva como vemos nos primeiros capítulos do livro de Atos, em que os relacionamentos fundamentados no amor intencional eram a base para evangelizar as pessoas. Essas características fizeram com que existisse um ambiente propício para o derramamento do Espírito Santo e, como resultado dessa cooperação, milhares de pessoas foram sendo acrescentadas à igreja.

Contudo, nos dias de hoje, assim como foi nos dias de Jesus, a reprodução precisa focar no treinamento, discipulado e desenvolvimento de líderes. Biblicamente encontramos no Antigo Testamento algumas características que podem nos ajudar a entender o que Deus espera de um líder espiritual. Em Êxodo 18:25 encontramos que um líder precisa ser capaz e saber delegar responsabilidades. Já em Deuteronômio 17:15 a 20 ele precisa ser escolhido por Deus, comprometido com o povo, dependente de Deus, estudioso obediente da Bíblia e manifestar humildade. Em 1 Samuel 16:7 encontramos que ele precisa ter um coração dedicado a Deus, e em 2 Samuel 23:3 e Levítico 25:43-53 mencionam que ele precisa demonstrar reverência e respeito a Deus.

Já no Novo Testamento, encontramos outras características de um líder ideal. Em Marcos 10:42-45 vemos que dominação é um estilo de liderança mundano. Em contrapartida, a atitude de servo é o estilo de liderança do discípulo, e o serviço acontece por meio de pequenos grupos, nas casas. Em Atos 6:3 a Bíblia nos mostra que um líder precisa ter um bom testemunho, ser cheio do Espírito Santo e de sabedoria. O texto de Romanos 12:8 fala sobre o líder zeloso. Em 1 Timóteo 3:1 a13, encontramos uma relação de qualidades:

Qualidades sociais

- Vida pura (v. 2, 3).
- Boa reputação (v. 7).

Qualidades morais

- Marido de uma só esposa (v. 2).
- Não dado ao vinho (v. 3).

Qualidades mentais

- Respeitável (v. 2).
- Controlado (v. 2).
- Apto para ensinar (v. 2).

Qualidades pessoais

- Gentil (v. 3).
- Hospitaleiro (v. 2).
- Não apegado ao dinheiro (v. 3).

Qualidades domésticas

- Casa em ordem (v. 2,4-5).

D. L. Moody comentou certa vez: “Caráter é o que você é no escuro”. A maioria das exigências do Novo Testamento está associada ao caráter. Virtudes como honestidade, fidelidade e bom juízo são sinônimos de liderança no Novo Testamento. Nenhuma quantidade de talentos ou de dons pode substituir essas características. Defeitos de caráter acabam desqualificando uma pessoa para a liderança.

OS VALORES E PRIORIDADES DE LÍDERES DE PEQUENOS GRUPOS EFICIENTES

O líder de um pequeno grupo precisa ter disposição para correr riscos, ser zeloso, saber equacionar inspiração e transpiração, não teorizar tanto e fazer mais, ter habilidade em lidar com a crítica, direcionar seu trabalho com foco nos alvos, ser visionário, definir um projeto, comunicar a visão e ajustar essa visão.

Já as prioridades dos líderes de pequenos grupos eficientes precisam dar ênfase ao discipulado, à oração, ao evangelismo radical, ao cuidado contínuo, à recepção de não cristãos, à visita regular dos membros e à comunicação eficiente.

Ao tomarmos o exemplo de Jesus, mais uma vez, veremos que Ele chamou pessoas da multidão. Para essas pessoas que foram escolhidas,

Jesus mostrou verdades vitais. Concentrou-se nesses futuros líderes que Ele separou dentre a multidão para estar mais intimamente com eles. Discipulou-os para serem o que ninguém, nem mesmo eles, imaginava que poderiam ser. No entanto, Jesus sempre pediu obediência e amor, características que Ele espera que Seus discípulos reproduzam.

DESENVOLVENDO LÍDERES POR MEIO DE ESTRATÉGIAS E UM SISTEMA DE MENTOREAMENTO

Discipular abrange uma variedade de relacionamentos. Significa, por meio de Cristo, reproduzir sua vida, seu caráter, suas características na vida de outra pessoa. Isso não significa que a outra pessoa será uma cópia sua, mas certamente refletirá seus atos, pois ela aprenderá com eles, com seu exemplo.

Eis aqui alguns elementos de um relacionamento de discipulador: a) ser modelo; b) atração; c) relacionamento; d) prestação de contas. Dentre esses elementos eu diria que o ponto fraco na maioria das pessoas ao discipular é a prestação de contas. Contudo, esse é o ponto que não pode ser fraco nesse relacionamento.

CONCLUSÃO

Quero encorajar você a agir como Jesus: concentrando-se em transformar pessoas simples e que não enxergavam grande coisa em si mesmas em líderes que mudaram o mundo. Transforme os membros de sua igreja em líderes dinâmicos de pequenos grupos que produzirão novos líderes. Tudo isso, sem dúvida alguma, por meio do poder de Deus em sua vida e também colocando em prática os princípios aqui apresentados.

Comece um movimento e você não terá de cuidar de “monumentos”. Visualize sua igreja com os olhos da liderança e faça tudo para ter uma rede de pequenos grupos com uma estrutura de liderança sólida e consistente para preparar os membros para a liderança. Deus quer usá-lo para localizar, treinar e liberar uma multidão de líderes. ■

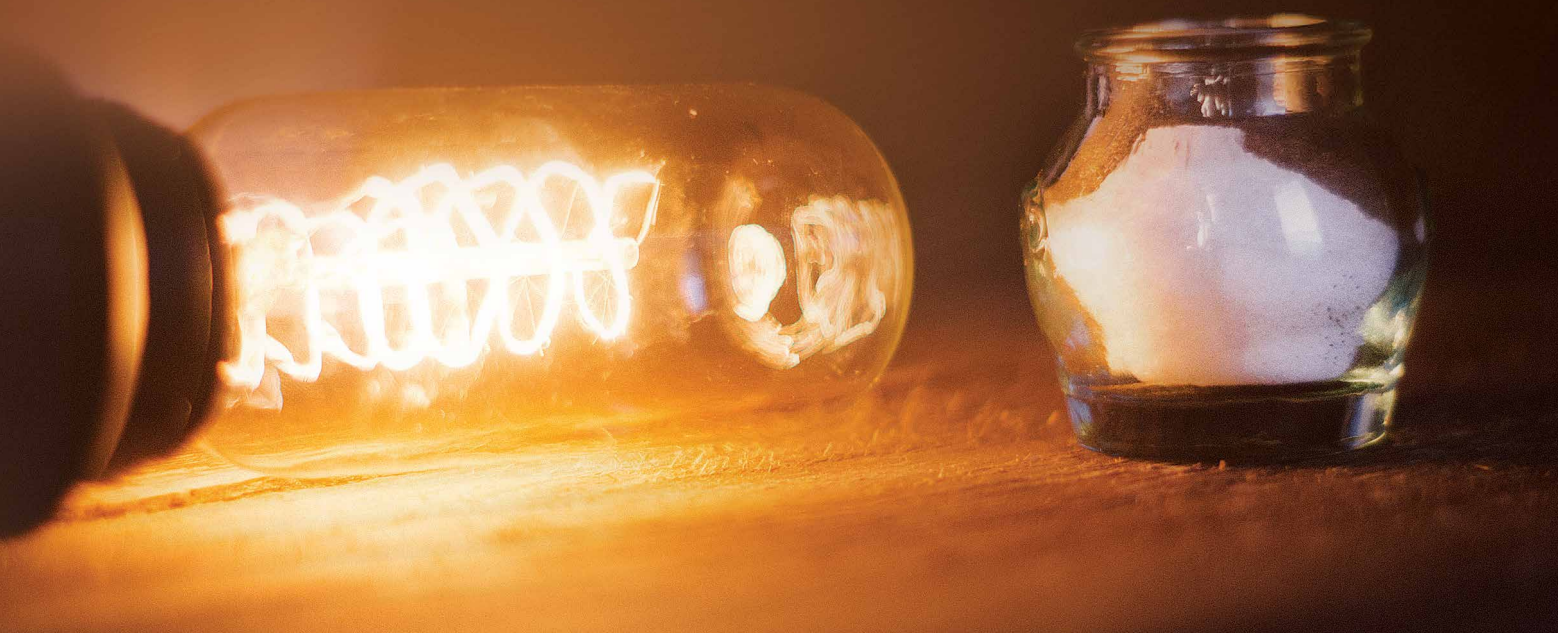
Luz e Sal

Líderes em sua vida de influência e trabalho se acostumaram com muitas analogias que são feitas com aqueles que se destacam e também com aqueles que fracassam em sua caminhada. A Bíblia está cheia dessas analogias. Nas páginas dos evangelhos lemos Jesus dizendo para seus discípulos: “Vocês são o Sal da terra, vocês são a luz do mundo”.

Quando Cristo usava a analogia do sal como algo desejável na extensão de seu ministério por meio intermédio da vida de seus discípulos, ele pensava em:

1. ACESSIBILIDADE E CUSTO BAIXO, MAS ALTO VALOR

Acredito que todos já provaram uma refeição sem sal, sua falta é reconhecida de maneira instantânea, assim como o exagero. Sentimos sua ausência, assim ocorre com os líderes. Em sua maioria, eles não se sentem nem são, de fato indispensável, mas sabem do valor que possuem. O líder com humildade vai permitir o acesso de todos. Alcançá-lo é possível; mesmo tendo um valor inestimável é acessível.



2. CAPACIDADE DE PRESERVAR

Uma das características marcantes do sal é sua capacidade de preservar os alimentos. O líder, quando exerce sua capacidade de liderança em servir, vai funcionar como o sal, tendo a capacidade de preservar a saúde dos ambientes e das pessoas. A postura, integridade e caráter de um líder servidor vão preservar o contexto a sua volta, não permitindo a desunião, cobiça, inveja, ganância e difamações. Esses elementos deterioram ambientes e pessoas, e o líder é o agente que preserva em seu contexto de liderança.

3. SABOR

Como o sal, que por suas propriedades peculiares dá sabor aos alimentos, o líder também precisa dar um sabor especial ao ambiente em que ele trabalha. Você conhece pessoas que deixam um ambiente carregado, cheio de negatividade, por causa de seu mau humor ou temperamento? O líder precisa exercer o mesmo efeito que uma comida bem temperada: assim que provamos uma refeição assim ela proporciona prazer e contentamento. Jesus era assim; as pessoas adoravam ficar em sua companhia, até mesmo jovens e crianças, porque todos querem ficar ao lado de pessoas agradáveis. Jesus não era inoportuno, inconveniente. Ele sabia que o sal em excesso causa repulsa. Percebemos que Jesus dosava sua presença no grupo e sua participação na vida das pessoas.

4. AQUECE

O sal tem a capacidade de derreter o gelo. Em países que sofrem com a neve, e as ruas ficam cheias de gelo, o sal é jogado sobre ele. A metáfora é perfeita em sua comparação, porque a vida do líder que serve, inspira, mesmo aqueles que são resistentes e estão congelados pelo formalismo, ou por práticas ultrapassadas em seu estilo de vida e no tratamento de outras pessoas. Precisamos de líderes que exerçam esse poder de aquecimento para derreter o gelo da indiferença, do egoísmo e de tantas práticas nocivas que congelam tudo ao redor.

“ Em meio à escuridão e às trevas, encontramos o contexto perfeito para brilhar. Que nosso brilho, por menor que seja, cause diferença na vida de outros... ”

5. SEM PROPAGANDA

O sal trabalha em silêncio, não faz alarde, não precisa de uma grande quantidade, uma “pitada” é suficiente para dar sabor. Esses elementos são especiais, pois não enfatizam o “impressionar”, a “propaganda em massa”, o fazer “barulho” para ser ouvido. Alguém usado por Deus tem um ministério para “influenciar” por toda a vida. Você, como líder, não precisa de um megafone nas mãos para as pessoas ouvirem o que diz; seu exemplo e sua maneira de viver vão fazer toda a diferença. Sua vida causará resultados eternos em outras pessoas.

Jesus faz uma correlação das propriedades essenciais do sal e da luz para que seus discípulos entendam a simplicidade e também a força desses elementos. Vocês são a luz do mundo. O profeta Isaías fala de uma escuridão que cobre a terra: “Porque eis que as trevas cobrem a terra, e a escuridão, os povos; mas sobre ti aparece resplendente o SENHOR, e a sua glória se vê sobre ti” (Is 60:2).

Em meio à escuridão e às trevas, encontramos o contexto perfeito para brilhar. Que nosso brilho, por menor que seja, cause diferença na vida de outros, possa dar direção e indique o melhor caminho. Somos como a lua, um corpo celeste que não tem luz própria, mas em todos os momentos é uma extensão do brilho do Sol. “Vocês são a luz do mundo; uma cidade sobre um monte brilhando durante a noite para ser vista por todos. Não escondam a luz de vocês! Deixem que ela brilhe para todos!” ■

ENCONTRO DE LÍDERES

PROGRAMAÇÃO: ____ / ____ /2020		
HORÁRIO	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
19:30	Boas vindas e Cânticos	Fernanda
19:40	Oração	Evelyn
19:45	Quebra Gêlo	Paulo
19:55	Momento de oração/Intercessores	Carlos Augusto
20:05	Ajuste de foco	pastor
	a) Cuidado com os pedidos de orações prolongados. b) Coordenando o estudo c) Os falantes do grupo.	Pastor
20:15	Agenda da rede	pastor
20:20	APROFUNDANDO A CAMINHADA: "Os desafios do pastoreio na rede "	Grupos
20:50	CONCLUSÃO	Pastor
21:00	DESPEDIDA	Pastor

ENCONTRO PERIÓDICO DA REDE

É interessante que se faça um roteiro simples definindo horário, atividade e Responsável pelas partes do encontro naquele dia. Lembre-se que nestes encontros estamos ensinando cada líder alguma coisa que ele poderá aproveitar em seus encontros com o seu PG.

HORÁRIO

Cada atividade a ser realizada precisa de um tempo breve definido afim de que todo o encontro não dure mais do que uma hora e meia.

ATIVIDADE

CÂNTICOS: Escolham 1 ou 2 músicas. Começando dessa forma o encontro terá uma atmosfera espiritual e não de uma reunião.

ORAÇÃO: Pode ser variada a forma. Dupla, trio, ou geral com 2 ou três motivos no máximo. Explore a criatividade da sua equipe.

QUEBRA-GÊLO: Ofereça uma idéia que marque o grupo e de preferência que tenha uma lição a ser destacada. As idéias para isso pode ser encontrada na internet, livros específicos para isso.

AJUSTE DE FOCO: Esse é o momento de fazer correções a partir das necessidades e carências percebidas nas visitas aos pg's. Pode ser a correção na forma de conduzir o estudo relacional, horários, tempo do encontro, coisas a evitar e idéias a oferecer, etc. Esse é aquele momento que

se oferece possíveis soluções para os problemas apontados na caminhada dos últimos quinze ou trinta dias anteriores. Procure não citar ninguém em exemplo negativo de alguma coisa. Se tiver que fazê-lo, faça-o em particular.

AGENDA DA REDE: Esse bloco é dedicado a atualizar a todos quanto ao planejamento da igreja local e eventos estratégicos a acontecer. Fazendo isso você valoriza a todos com uma espécie de "informação privilegiada". Dessa forma, você garante uma participação maior, pois eles serão os primeiros a mobilizar a igreja, como um todo, para a programação à acontecer.

APROFUNDANDO A

CAMINHADA: Essa é a principal parte do encontro. É nesse bloco que todos são alimentados com novo suprimento a respeito da caminhada e da visão. Todos devem ter o mesmo texto em mãos, afim de gerar o máximo de participação. Esse momento pode ser feito em grupos, onde todos tem a oportunidade de falar e compreender o assunto em pauta. Esse é o momento que se aprofunda conceitos a cerca da vida em comunidade. Leia o texto antes e proponha algumas perguntas, no final do mesmo, explorando a essência do tema em estudo.

RESPONSÁVEIS

Essa é uma excelente oportunidade de se valorizar os talentos da sua equipe: Líderes, Supervisores (as) e coordenadores (as). Permita que eles tenham parte ativa na execução de cada encontro. Isso vai enriquecer muito a experiência deles e lhe aliviar o fardo da responsabilidade total do encontro.

CONSELHOS PARA UM BOM MENTOR

“ Mentorear é simplesmente compartilhar o que já aprendemos com alguém ”



Mentorear não é uma coisa complicada. É uma arte que pode ser aprendida. Podemos nem perceber, mas todos nós já temos uma grande quantidade de conhecimento sobre como mentorear outra pessoa. *É simplesmente compartilhar o que já aprendemos com alguém e expor nossa vida a essa pessoa.*

1 - SEJA UM OUVINTE

Para construir relacionamentos, é fundamental que você aprenda a arte de ouvir. Quando você ouve, você não somente será um grande amigo, mas também terá uma boa compreensão a respeito da pessoa.

a) Ouça com interesse – Isso significa dar sua completa atenção enquanto a pessoa compartilha algo. Aprenda a ouvir sem pensar em outras coisas. Dê atenção integral à pessoa. Faça contato visual com a pessoa. Seu objetivo é compreendê-la. Ouça os sentimentos da pessoa assim como as palavras.

b) Ouça com aceitação – Não ouça com crítica ou julgamento quando a pessoa estiver compartilhando abertamente a respeito dos seus problemas e fraquezas. Crie uma atmosfera segura de aceitação. Nunca critique ou condene.

c) Não faça fofoca sobre o que ouvir – Acima de tudo mantenha segredo. A fofoca fechará a porta mais rápido do que qualquer outra coisa. Os relacionamentos se desenvolvem construindo e mantendo a confiança pessoal.

2 - SEJA UM INTERCESSOR

A intercessão é a chave no cuidado de uma pessoa. Essa palavra vem de dois vocábulos latinos que significam “estar entre”. Ser um mentor significa trazer a pessoa que estamos cuidando diante do trono da graça.

a) Interceda com ações de graças – Frequentemente, quando pessoas intercedem por outras, elas concentram as orações nas suas necessidades. Normalmente é uma área da vida que não está tão

fortalecida ou alguma área que precisa de mudança. Elas tendem a focar no que é negativo. No entanto, quando Paulo orava, muitas vezes, começava com ações de graças (ver Rm 1:8; 1Co 1:4; Ef 1:16; Fp 1:3). Quando agradecemos, estamos nos concentrando nas coisas positivas da vida da pessoa: suas forças, as graças recebidas em sua vida e as circunstâncias positivas que esteja vivendo.

b) Ouça a Deus enquanto você intercede – Deixe Deus direcioná-lo(a) nas verdadeiras necessidades de seu mentoreado. “A oração precisa se tornar uma experiência de quarto de escuta” (ver Jo 12:49).

c) Mantenha um registro das necessidades da pessoa – Mantenha uma lista de oração para cada pessoa que está mentoreando.

3 - SEJA UM MODELO

Grande parte do que aprendemos na vida é captado e não ensinado. Alguns exemplos bíblicos: Moisés e Josué; Elias e Eliseu; João Batista, Jesus e Paulo tinham pessoas que se uniam a eles a fim de aprender com a vida deles. A forma bíblica de desenvolver pessoas é por meio de modelos. Você pode pensar que não possui credibilidade suficiente para ser modelo com base em sua própria vida atual. *Considere isto: você não escolhe ser modelo. Ser modelo é o resultado inevitável de viver.* Ninguém vai esperar que você seja impecável. Se for impecável, você é uma farsa. ■



UMA ALMA ABERTA: PRATICANDO A TRANSPA RÊNCIA

Joel, você tem pouquíssimas vias de acesso à sua vida”, disse-me meu irmão Andy. “Você tem uma tendência de fazer com que pareça bom. Sempre se esforçando para causar uma boa impressão. É difícil para as pessoas se relacionarem com você”, ele disse. A dolorosa verdade dita pelo meu irmão atingiu profundamente a minha alma.

VIAS DE ACESSO

Líderes de Pequenos Grupos (PG) eficazes abrem seu coração e alma e permitem que outros vejam quem eles realmente são. Eles não se escondem atrás de aparências exteriores e imagens forjadas. Eles sabem que ao compartilhar suas fraquezas estão na verdade se fortalecendo. Eles criam meios de aproximação que levam a uma comunhão de grupo mais íntima.

MOSTRE O CAMINHO

Jamais haverá transparência no grupo, se o líder não compartilhar algumas de suas lutas mais intensas. David Hocking diz: “Aprenda a admitir seus erros na presença do grupo e desculpe-se sinceramente quando as coisas saem errado ou não da maneira esperada.” Admitir erros em meio ao sucesso é importante para a boa liderança. Aprenda a ser aberto e honesto diante de outros. Eles vão amá-lo por isso (ou cair de costas chocados!).

Se o líder de PG quer sempre causar boa impressão, os membros farão o mesmo. Não espere até ter um grande problema para compartilhar. O que dizer das dificuldades pequenas e diárias que todos nós enfrentamos?

EXEMPLO DE FRANCISCO E KÁTIA

Francisco e Kátia foram assaltados à mão armada diante de seus filhos. Quatro dias mais tarde, Francisco e Kátia participaram de nosso PG. Pulamos a parte do quebra-gelo, cantamos poucos cânticos, e então passamos o restante do tempo ouvindo-os (ao contrário de oferecer conselhos). Eles passaram 45 minutos aliviando a alma.

ABRA SUA VIDA PARA OS OUTROS

Relacionamentos próximos precisam de intimidade. E intimidade requer vulnerabilidade. Deixar que as pessoas nos conheçam a ponto de conhecer nossas necessidades pode ser difícil, porque tememos ser rejeitados quando conhecerem nosso verdadeiro eu.

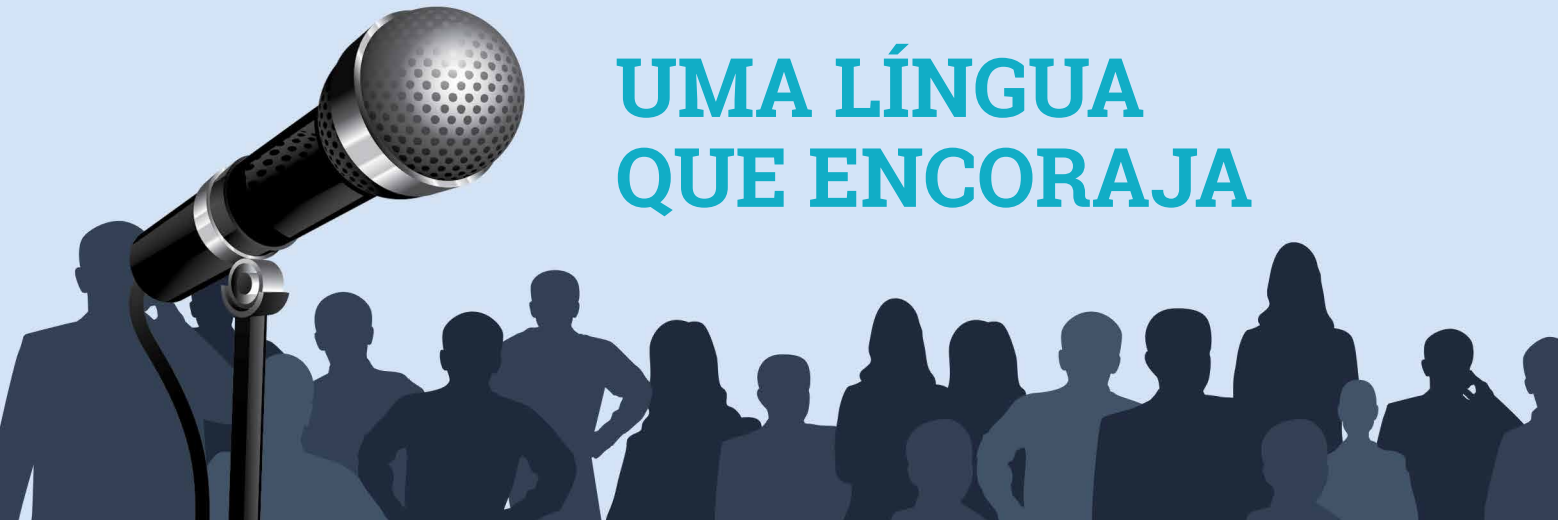
DICA

Conte sua história primeiro. Tantas vezes cometemos o erro de fazer uma pergunta a uma outra pessoa, colocando-a em situação difícil. Ao se abrir a respeito de alguma coisa pessoal, você estará dando o primeiro passo para gerar confiança.

PRATICANDO

Peça ao grupo que ore por uma área de fraqueza ou dificuldade em sua vida. Ao fazer uma pergunta que implique em vulnerabilidade, compartilhe primeiro, estabelecendo o modelo a ser seguido. ■

UMA LÍNGUA QUE ENCORAJA



U

mas das maneiras do líder de um Pequeno Grupo (PG) promover o crescimento da comunidade é a edificação por meio de sua boca, criando assim uma atmosfera de comunhão. Seu objetivo é desenvolver, edificar e, nesse processo, transformar seus ouvintes.

A BOA COMUNICAÇÃO ENCORAJA

Podemos encontrar sempre alguma coisa boa em cada resposta. O fato de o membro ter se arriscado a falar é positivo. Dê crédito à pessoa em cada oportunidade. Encoraje a pessoa que deu a opinião, mesmo que não possa endossá-la por completo. Agradeça à pessoa o comentário, esteja ele certo ou errado.

O técnico de basquete da Universidade da Califórnia, John Wooden, disse a seus jogadores que quando fizessem pontos deveriam sorrir, piscar ou agradecer ao jogador que tinha passado a bola. “E se ele não estiver olhando?”, perguntou um membro da equipe. Wooden respondeu: “Garanto que ele vai olhar.” Todo mundo valoriza o encorajamento e busca por isso – especialmente quando o líder é um bom encorajador. Abaixo vão algumas dicas que são importantes no processo de comunicação:

1. NUNCA REJEITE TOTALMENTE UMA OPINIÃO.

Busque uma maneira de explorar o que a opinião tem de bom. Confirme a pessoa que deu a opinião, mesmo que você não concorde inteiramente com ela.

2. TRÊS MANEIRAS CERTAS DE REAGIR A UMA RESPOSTA ERRADA.

a) Assuma a responsabilidade de possível falha na comunicação: “Acho que não me expressei claramente. O que eu realmente estou perguntando é...”

b) Dê um exemplo: “Esta é uma ilustração do que quero dizer...”

c) Deixe que outros no grupo deem as respostas corretas: “Hum. E o que os demais pensam?”

DICAS DE COMUNICAÇÃO QUE DESENVOLVEM A COMUNHÃO

- Demonstre que se importa desde o instante em que alguém entra na sala. Um sorriso ou um abraço são ótimos.

- Reaja com entusiasmo às pessoas durante toda a reunião (por exemplo, edificação, louvor, oração, quebra-gelo e evangelismo).

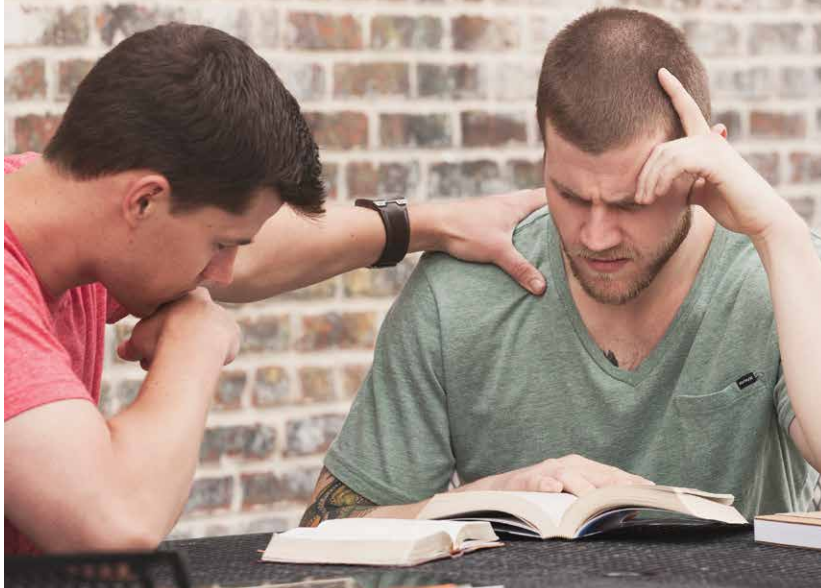
- Ore pelos membros de um PG durante a semana (faça-o diariamente, se possível).

- Esteja atento a qualquer necessidade material e procure supri-la.

- Compartilhe parte de sua própria vida com eles: seus *hobbies*, gostos, etc.

- Faça contato com eles fora da reunião do grupo. Refiro-me aqui a um telefonema, um bilhete de apreciação ou reconhecimento, um suco juntos ou uma visita informal. ■

VOCÊ É UM TRANSFORMADOR DE VIDAS



Quando Deus quer ganhar o mundo de volta para si mesmo, Ele usa homens. Por isso Ele dá a seu povo a comissão para ir e fazer discípulos. Quando Deus quer transformar uma vida, Ele faz, mas por meio de pessoas. À medida que você dispõe sua vida para ser usada por Deus como mentor, você verá Deus usar você para transformar a vida de outros.

A MENTORIA UM A UM É FUNDAMENTAL PARA A VIDA DO PEQUENO GRUPO

Para que um Pequeno Grupo (PG) seja eficaz, seus membros precisam se relacionar uns com os outros. A vida do PG é medida pelo tipo de relacionamentos construídos entre seus membros. Esses relacionamentos precisam ser muito mais que uma diversão superficial. Eles devem ser capazes de tocar a vida interior uns dos outros. A mentoria é a chave para a vida do PG eficaz. Isso capacita todos no PG a se conectarem uns aos outros para prestação de contas e crescimento. Isso faz com que não somente o líder cuide das pessoas no PG. Também ajuda o membro a aplicar individualmente, de maneira apropriada, as coisas aprendidas nas diferentes exposições a respeito das verdades de Deus.

A mentoria também assegura que haverá uma atividade automática de acompanhamento quando um membro estiver ausente, em dificuldades ou em pecado. Mentorear é parte do processo de crescimento de um indivíduo. Cada membro deve aprender a dar

“ O método de Deus são homens. O mundo procura por métodos melhores, mas Deus procura por homens melhores ”
(E. M. Bounds)

de si mesmo depois de ter sido beneficiado pelo cuidado de outros. É importante compreender que quando você doa da sua vida, você, em troca, recebe vida.

UMA HISTÓRIA REAL

“Não posso contar tudo o que meu mentor Carlos me ensinou. Eu não frequentei um curso ministrado por ele ou recebi algum tipo de compartilhamento sistemático. De vez em quando me lembro de algumas coisas que aprendi com o Carlos. Entretanto, esse homem influenciou muito a minha vida por meio da sua vida. Ele simplesmente me amava por amor a Cristo. Ele me amava mais do que eu havia vivenciado por meio dos meus próprios pais. Sou uma pessoa muito diferente hoje. Deus usou esse homem para mudar a minha vida dramaticamente. Uma das razões pelas quais eu tenho um ministério hoje é porque Deus colocou em meu caminho uma pessoa que estava disposta a estar comprometida com o meu sucesso.”

Muitas vezes não é o conteúdo, mas o contato que transforma a vida das pessoas. Muito mais é captado do que ensinado na vida. Você também pode ser um impacto poderoso na vida de outra pessoa. A única exigência é que você esteja comprometido(a) em ouvir, amar, afirmar, guiar, orar e ajudar a pessoa a crescer em Cristo. ■



A DIMENSÃO DE UM DISCÍPULO DA IGREJA

“ Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles ” Mt 18:20).

Praticamente todos concordam que quanto menor o público, maior é a eficácia do professor, ou seja, quanto menos alunos em uma sala, maior será o aprendizado. Normalmente lemos Mateus 18:20 para nos confortar quando o número de presentes em um culto

não é o esperado. Mas gostaria de desafiar o leitor a olhar para esse verso por um outro ângulo: enxergar em Mateus 18:20 um lugar onde o aprendizado da vida cristã acontece em sua forma plena. Quando se tem um grupo de duas ou três pessoas, o poder da influência aumenta.

O USO DE DOIS OU TRÊS NAS ESCRITURAS

Na Bíblia encontramos vários textos relacionando duas ou três pessoas com experiências espirituais importantes. Jesus tinha um grupo de três pessoas dentre seus doze discípulos mais próximos (Mc 5:37; 9:2). Em Mateus 18:15 a 17 vemos que estar em dois ou três é o melhor número para promover a reconciliação de conflitos pessoais e desavenças. Tiago 5:16 nos aconselha a confessar os pecados uns aos outros. Os discípulos foram enviados de dois em dois para evangelizar (Mc 6:7). Muitas são as passagens que falam dessa pequena unidade e suas vantagens.

BENEFÍCIOS DO GRUPO DE DOIS OU TRÊS

Quando vemos algo que poderia melhorar na igreja, logo pensamos em um programa ou estratégia para envolver a todos coletivamente e acabamos por esquecer que, se for trabalhado na unidade, o todo será alterado.

Quando se trabalha no DNA, o corpo todo será alterado. O que acontece com um membro vai refletir no pequeno grupo e também na igreja. Neil Cole afirma que “o melhor contexto para a mudança de vida é uma comunidade de dois ou três”. Se precisamos de uma igreja mais espiritual, devemos trabalhar para ter membros mais espirituais.

A Bíblia apresenta alguns textos demonstrando alguns benefícios dos grupos de dois ou três no fortalecimento da igreja:

1. A comunidade é mais forte com dois ou três (Ec 4:9-12).
2. A prestação de contas é mais forte com dois ou três (1Tm 5:19).
3. A confidencialidade é mais forte com dois ou três (Mt 18:15-17).
4. A flexibilidade é mais forte com dois ou três (Mt 18:20).
5. A comunicação é mais forte com dois ou três (1Co 14:26-33).
6. A direção é mais forte com dois ou três (2Co 13:1).
7. A liderança é mais forte com dois ou três (1Co 14:29).

A unidade de dois ou três discípulos não substitui a dimensão de comunidade, mas apoia e cresce dentro dela. Assim como Jesus que tinha três discípulos mais próximos dentre os doze, nós podemos seguir esse exemplo. Assim teremos acesso a algumas vantagens que somente um grupo reduzido oferece, tal como a prestação de contas. Tem como ficar calado em um pequeno grupo de doze pessoas, mas não tem como não falar nada em um grupo de três.

No pequeno grupo temos experiências relacionadas a comunidade, em grupo de dois ou três temos experiências pessoais. Nenhum crente deve ser privado dessa benção.

GRUPO DE AMIZADE

Percebemos que todas as vantagens de uma comunidade menor é norteadas por um relacionamento: amizade. A amizade é o relacionamento que une todas as características (discipulado, reconciliação, confissão, evangelismo) que existem em um grupo de dois ou três. A amizade é a cola que une o relacionamento e o crescimento espiritual nas pessoas.

Deus quer se relacionar com o ser humano, quer edificar o homem, quer ser amigo do homem. E Ele nos deu uma tarefa: fazer com que outros também sejam amigos Dele (2Co 5:19). O grupo de dois ou três é o lugar ideal onde cristãos vivem juntos como amigos de Cristo.

TRATA-SE DE UM RELACIONAMENTO, NÃO DE UMA REUNIÃO

Esse é um conceito que todos os cristãos devem manter em mente. Para o discipulado, Jesus não teve reuniões, Jesus teve relacionamentos.

Temos que ter relacionamento com as pessoas e não somente reuniões. Quando entendemos isso, não iremos considerar o pequeno grupo “mais uma reunião”, mas sim mais uma oportunidade para aprofundar nossos relacionamentos. Certifique-se que sua reunião de pequeno grupo é um lugar de relacionamento com Deus e com o próximo. ■

Os Dons Espirituais

E A DIVERSIDADE DE **MINISTÉRIOS**

“**O** tempo é curto demais para investir em coisas que não levam a nada” (Gene Warr). Imagine um tabuleiro onde é colocado um grão de trigo na primeira casa, dois na segunda, quatro na terceira, oito na quarta, dezesseis na quinta, trinta e

dois na sexta e assim por diante. Quando chegar na sexagésima quarta casa do tabuleiro quantos grãos serão necessários? Dos lábios de Jesus saíram as palavras que justificam a razão pela qual a igreja foi organizada: fazer discípulos (Mt 28:18-20).

Multiplicar discípulos é ser obediente à Grande Comissão, ou melhor, é ser obediente a Jesus. Estar fora dessa visão é investir em coisas que não levam a nada. Uma das etapas na formação de um discípulo é ajudá-lo na identificação de seus dons e a encontrar o seu ministério. Portanto, o que precisamos saber sobre dons e ministérios?

OS DONS

Os dons são concessões divinas compartilhadas pelo Espírito Santo para todos os discípulos. “A toda pessoa é atribuído algum dom ou talento peculiar que deve ser usado para fazer avançar o reino do Redentor” (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 618). O assunto dos dons está amparado em textos como: Romanos 12; 1 Coríntios 7; 1 Coríntios 12–14; Efésios 3–4; 1 Pedro 4. Os dons também são classificados como ordinários e extraordinários, miraculosos e não miraculosos, didáticos ou práticos. Não importa a classificação, os dons são variados e promovem a unidade na diversidade. O mais importante é identificar e usar.

DEUS DISTRIBUI CONFORME A SUA VONTADE E SABEDORIA

É admirável a comparação que o apóstolo Paulo faz entre a igreja e corpo humano chamando-a de “o corpo de Cristo” (1Co 12:1-31). Fatores importantes merecem ser destacados no texto: diversidade – o corpo possui

vários órgãos com funções específicas, assim é a igreja, muitos membros com funções variadas e específicas; unidade – os órgãos do corpo estão interligados e agem harmoniosamente, cada um coopera para o bem-estar e a vida do corpo com sua respectiva função; o Espírito é um – o corpo é um com muitos membros, a igreja é uma com muitos membros.

A 17ª crença fundamental da Igreja Adventista do Sétimo Dia esclarece o tema “Dons e Ministérios Espirituais”. A introdução diz: “Deus concede a todos os membros de Sua igreja, em todas as épocas, dons espirituais que cada membro deve empregar em amoroso ministério para o bem comum da igreja e da comunidade. Sendo outorgados pela atuação do Espírito Santo, o qual distribui a cada membro como Lhe apraz, os dons proveem todas as aptidões e ministérios de que a igreja necessita para cumprir suas funções divinamente ordenadas. De acordo com as Escrituras, esses dons abrangem ministérios como a fé, cura, profecia, proclamação, ensino, administração, reconciliação, compaixão e serviço abnegado e caridade para ajuda e animação das pessoas. Alguns membros são chamados por Deus e dotados pelo Espírito para funções reconhecidas pela igreja em ministérios pastorais, evangelísticos, apostólicos e de ensino especialmente necessários para habilitar os membros para o serviço, edificar a igreja

com vistas à maturidade espiritual e promover a unidade da fé e do conhecimento de Deus. Quando os membros utilizam esses dons espirituais como fiéis dispenseiros da multiforme graça de Deus, a igreja é protegida contra a influência demolidora de falsas doutrinas, tem um crescimento que proveem de Deus e é edificada na fé e no amor” (*Nisto Cremos*, p. 266).

Sendo assim, a prática dessa crença levará cada adventista do sétimo dia a viver o sacerdócio de todos os crentes (1Pe 2:4-10). A vida no sacerdócio está amparada na certeza de que o crente pode se aproximar de Deus pessoalmente (Hb 4:15, 16; 8:10, 11; 10:19-22) e que ao aceitar o sacrifício de Jesus em seu favor, recebendo-O como Salvador e Senhor, torna-se membro do corpo de Cristo com a responsabilidade de desempenhar um ministério específico para a edificação desse corpo de acordo com os dons gerados no crente pelo Espírito Santo (1Co 12:12-27; Rm 12:3-8).

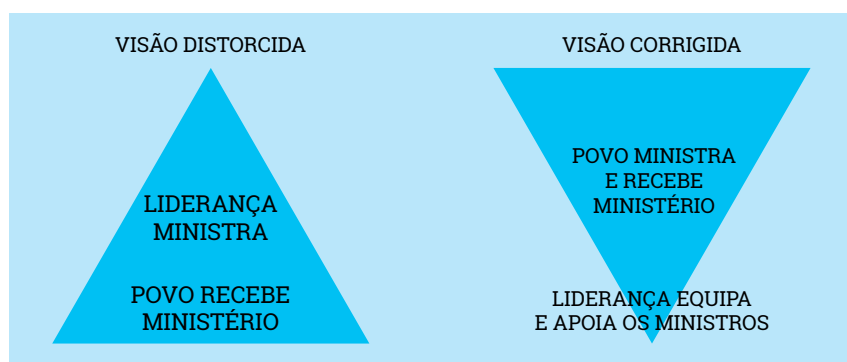
A IGREJA É UM SACERDÓCIO

Russel Burriel, no livro *Revolução na Igreja*, desenvolve a ideia de que o crente é parte do corpo e, assim, é um sacerdote e sendo um sacerdote ele é um ministro, dessa forma tem um ministério a realizar. Não há como separar ministério pessoal do verdadeiro cristianismo (1Pe 2:5-9). Estar no corpo sem ter um ministério ativo é uma ideia

não divina, cujos resultados são congregações mornas e complicadas, que não estão entrando no Céu e ainda impedem que outros entrem. Compreendendo o que disse Ellen White (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 318, 319), pode-se afirmar que alguém sem um ministério ainda não se converteu.

A VISÃO DA LIDERANÇA NECESSITA DE AJUSTE

Muitos membros têm dificuldades de compreender qual a sua função no corpo de Cristo. Uma das razões, segundo Linus Morris, no livro *A Igreja de Alto Impacto*, é que isso se deve, em grande parte, ao estilo de liderança eclesiástica influenciado pelo modelo católico e protestante, que limita a descentralização do ministério. O desafio nesse caso é desenvolver uma visão correta de ministério em todos os setores da liderança, ou seja, inverter a posição da pirâmide.



Essa liberdade para atuar no corpo de Cristo era o que Paulo desejava que a igreja compreendesse e praticasse, a pirâmide invertida. Descentralizar e liberar talentos, para muitos, ainda soa como algo perigoso. O doutor

Daniel Rode, no livro *Crescimento: Chaves Para Revolucionar Sua Igreja*, faz uma comparação muito interessante entre a figueira e o pinheiro. A figueira adulta é dona de uma copa com folhas largas produzindo uma sombra tão densa que impede que cresça qualquer coisa debaixo dela. Já o pinheiro, com suas folhas finas, não impede a entrada do sol, suas pinhas lançam sementes que geram outros pinheiros. Descentralização e liberação de talentos são marcas da “liderança pinheiro”, aquela que multiplica discípulos. Ellen White diz que “os homens tornam o trabalho da propagação da verdade dez vezes mais difícil do que na realidade é, procurando tirar a obra de Deus de Suas mãos para suas próprias mãos finitas. Pensam que devem constantemente inventar alguma coisa para que os homens façam aquilo que supõem que estas pessoas devam fazer” (*Evangelismo*, p. 117).

A “liderança pinheiro” promove a liberdade na atuação missionária, mostra as diversas opções de ministérios, auxilia os discípulos a descobrir seus dons e não abre mão de um bom programa de capacitação.

MINISTÉRIO

Ministério é a tradução da palavra grega *diakonia*, prestação de algum tipo de serviço ou trabalho. Não há limite para a organização de ministérios segundo Manassés Queiroz, no livro *Ministérios para Todos*. A lista pode ser extensa à medida que as necessidades são identificadas e as pessoas certas são selecionadas para exercerem os ministérios. Alguns aspectos são importantes na organização de um ministério: serviço (Jo 12:26); amor (2Co 5:14); submissão (Mc 10:43); glória de Deus (1 Co 10:31); base bíblica (2Tm 2:15); crescimento (Fp 3:13-15); poder do Espírito Santo (At 1:8); Jesus como Modelo (At 10:38; 1Jo 2:6). Queiroz ainda enfatiza que ministério não é o que eu escolho fazer para Deus, é o que o Espírito Santo escolhe para mim (1Co 12:11). A falta de uma profunda reflexão nesse ponto gera envolvimento em dons e ministérios totalmente humanista fundamentado no “assim eu penso”, ou ainda no “disseram para o crente” e não o “assim diz o Senhor”.

O papel de cada discípulo no corpo de Cristo é incorporar um estilo de vida totalmente centrado na Bíblia, cujo resultado será sua relevância na comunidade por meio do seu ministério pessoal, isto é, a aplicação de seus dons em algum ministério.

O tempo é curto demais, o único investimento seguro é a multiplicação de discípulos com seus dons identificados. Mãos à obra! ■



A ORAÇÃO NO PEQUENO GRUPO

Todos já ouvimos a frase: “Muita oração, muito poder, nenhuma oração, nenhum poder”, e é verdade! Isso também se aplica ao desenvolvimento dos Pequenos Grupos: “O líder que ora multiplica”. O propósito no desenvolvimento da rede é a multiplicação, o crescimento é a meta, mas sem oração não conseguiremos alcançar esse objetivo.

Gostaria de mencionar algumas razões pelas quais um líder deve orar:

1. Por sua salvação (conexão com Deus).
2. Por sua missão.
3. Por seu serviço.
4. Por seu amor aos outros.
5. Por sua liderança.
6. Pelos que discordam.
7. Pela necessidade de reconciliação.
8. Pela necessidade de perdão.
9. Pela família.
10. Pelos amigos.
11. Para encontrar um amigo prestador de contas.
12. Para construir uma verdadeira comunidade.
13. Pelos seus liderados (nome por nome).
14. Pela unidade.

Como orar individualmente (segue algumas dicas):

1. Prepare um diário de oração.
2. Leia uma promessa e ore.
3. Cante um hino de fé e ore.
4. Registre as respostas de Deus e agradeça.
5. Reserve tempo para orar.
6. Pergunte aos outros suas necessidades e ore especificamente.
7. Ore mesmo sem vontade.

Como orar em grupo:

1. Oração intercessória: com confiança em nome do Senhor.

2. Orando em frases: anote o pedido, a data, o nome e quando foi atendido.

3. Orando em frases curtas: antes de iniciar, apresente algum exemplo: "Senhor, preciso de saúde". Peça a todos que digam suas orações em frases curtas.

4. A oração do Pai Nosso: peça para todos repetirem o Pai Nosso.

5. Personalize: personalize um Salmo, uma das orações do livro de Atos ou das cartas de Paulo. Ore em duplas, colocando o nome do seu parceiro no texto bíblico.

6. Uns pelos outros: a chave para essas orações é focalizar as necessidades dos outros e, com disciplina, orar e interceder especificamente pelo companheiro.

7. Nomes e atributos de Deus: antes de orar, peça que cada membro diga um nome ou atributo de Deus: Eterno, Criador, Provedor, Amigo, Pai, Fiel, etc.

Conversem sobre a razão desses nomes. Faça isso como base do momento de oração.

8. Crescendo: distribua a todos uma folha de papel e peça que cada um escreva alguma dificuldade pessoal: falar demais, ser briguento, invejoso, "pavio curto". Esses são problemas de caráter. Cada um conte ao outro o que escreveu e o porquê. Troque os papéis com o parceiro de oração, e façam o compromisso de orar. Depois de algumas semanas poderão avaliar o progresso e/ou resposta das orações.

9. Correntes de oração: quando alguém tem alguma necessidade urgente, um começa e faz contato com o outro, esse outro depois de orar faz o mesmo até todos terem orado por essa necessidade especial de forma eficiente.

10. Relógio de oração: preparar um relógio de cartolina com horários e anotar em cada hora o nome de um membro que irá interceder por um pedido (no espaço entre uma hora e outra, anotar os pedidos). Esse modelo de oração pode ser também como lembrete de algo especial que o grupo precise orar ou por algum projeto.

Existem muitas outras ideias ou modelos. Que a criatividade dos membros no momento de oração seja acompanhada de poder, confiança e, principalmente, de muita fé, porque Deus sempre responde. ■

A SUBMISSÃO E A DIREÇÃO DE DEUS



L

IVRE-ARBÍTRIO

De todos os dons outorgados por Deus às suas criaturas, nenhum é tão nobre para o caráter do que o livre-arbítrio. Isso se deve ao fato de que, no livre-arbítrio, se encontra nitidamente impresso e estampado o amor com que Deus trata suas criaturas do início ao fim da Bíblia.

O grande conflito entre o bem e o mal provê uma base conceitual para uma compreensão mais ampla da liberdade concedida aos seres criados. Lúcifer foi criado como um ser livre. Ele

tinha a função de querubim protetor; sobre ele repousava a responsabilidade de cuidar e guardar a lei de Deus (Ez 28:14-16). Entretanto, ironicamente, o instrumento responsável por cuidar, vigiar, zelar pela lei foi o primeiro a transgredi-la (1Jo 3:8), empregando elementos antagônicos a ela, como a calúnia e a difamação. A resposta para esse paradoxo está na liberdade de escolha com a qual ele, Lúcifer, foi dotado.

Por outro lado, a própria perfeição dada para Adão e Eva aponta para este elemento, o livre-arbítrio. É inconcebível que um ser perfeito não



integre essa virtude. Na árvore do conhecimento do bem e do mal se encontra outro rastro nítido da liberdade com que foram dotados nossos primeiros pais (Gn 2:15-17).

É importante notar que a virtude do livre-arbítrio oferecido por Deus não abrange unicamente indivíduos isolados, ao contrário, seu alcance abrange também a coletividade desses indivíduos. Exemplo disso é o apelo feito por Moisés, pouco antes de sua morte no monte Nebo (Dt 34), aos israelitas que estavam a ponto de obter a terra de Canaã. O servo de Deus afirmou: “Os céus e a terra tomo, hoje, por

testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência” (Dt 30:19).

SERVIR A DOIS SENHORES

Apesar de o registro inspirado revelar que Deus oferece plena liberdade a cada uma de suas criaturas inteligentes, assim como à coletividade, o mesmo registro se mostra totalmente contrário ao uso desse livre-arbítrio para estabelecer um relacionamento ambíguo, ou seja, que sirva a dois senhores ao mesmo tempo. O próprio Cristo enfatizou que isso é impossível (Mt 6:24).

Dentro do grande conflito em que se encontra o Universo, não existem mais que duas possibilidades. Ou se é servo da justiça ou escravo do mal (Rm 6:16-18). Desse modo, é impossível estar filiado a ambos os partidos.

O registro bíblico enfatiza que a Divindade respeita o livre-arbítrio com o qual dotou o ser humano. No livro de Apocalipse, Cristo enfatiza: “Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa, e cearei com ele, e ele, comigo” (Ap 3:20). Por outro lado, o apóstolo João destaca que Satanás, ao contrário de Cristo, possui outra estratégia: “O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância” (Jo 10:10).

Deus estende Sua misericórdia a todos, Ele “deseja que todos os homens sejam salvos” (1Tm 2:4). Por isso, “a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens” (Tt 2:11). Contudo, ele não aceita um coração dividido. Cristo deseja que cada ser humano exercite seu livre-arbítrio escolhendo a quem servir (Js 24:15). Se essa escolha for pelo Senhor, ele afirma que o encontraremos quando O buscarmos “de todo o [...] coração” (Jr 29:13).

“ Dentro do grande conflito em que se encontra o Universo, não existem mais que duas possibilidades ”

Deus espera que se tenha para com Ele uma disposição inegociável, assim como teve o apóstolo Paulo, que disse: “Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro” (Fp 1:21). No contexto bíblico, o comprometimento em aceitar a vontade de Deus significava deixar tudo à disposição da Divindade. Esse tudo poderia envolver, pelo menos, cinco áreas. São elas: 1) a pessoa do profeta, sua família, mulher e filhos; (2) características pessoais (cabelo, nome); (3) vestes (capa, cinto); (4) suas posses e utensílios (bastão, pedra, caminho, instrumentos bélicos, botija ou tacho, alimentos, folha de escrever, canzil, chifre); e (5) símbolos¹ de poder e opressão (trono, coroa).²

Entre as histórias que nos causam maior consternação e amargura se encontram os registros de personagens bíblicos que aspiraram adotar uma conduta ambígua. É possível destacar um paralelismo entre a vida de personagens que viveram na mesma época, como Ló e Abraão, Balaão e Moisés, Saul e Davi, Zedequias e os três companheiros de Daniel, Judas e Pedro e, ainda, Demas e Paulo. Em todos esses casos, os primeiros personagens são destacados por exercer uma política de submissão parcial a Deus, e, como consequência disso, na história de suas vidas, é possível perceber o modo como Satanás se valeu dessa ambiguidade para tornar a vida de suas vítimas uma catástrofe.

SUBMISSÃO PARCIAL É IGUAL A ENTREGAR-SE A SATANÁS

A história de Richard Ramírez exemplifica isso. Ramírez, mais conhecido no mundo dos assassinos em série como o “Moderador Noturno”, aterrorizou a cidade de Los Angeles durante a década de 1980 com uma infinidade de infrações, violações, agressões, roubo à mão armada e, também, assassinatos em série de mais de uma dúzia de pessoas. Ele confessou que fazia todas essas coisas “motivado por vozes satânicas” que lhe indicavam o que tinha que fazer.

As canções satânicas que Ramírez escutava enquanto selecionava suas vítimas, amparado pela escuridão da noite, tinha como tema principal a morte. Depois de matar suas vítimas, ele desenhava símbolos satânicos nas paredes com o sangue das próprias vítimas por ele assassinadas. “Eu estou acima do bem e do mal!”, “Lúcifer está dentro de todos nós!”, gritou Ramírez ao tribunal que o julgava, enquanto era expulso da sala jurídica no dia de sua condenação. Assim, testificou que as vozes que escutava e que lhe ditavam o que deveria fazer eram as vozes do senhor a quem ele servia.

Ainda que pareça funesto o relato de Richard Ramírez, as histórias de Ló, Balaão, Saul, Zedequias, Judas e Demas não diferem muito em suas consequências do resultado vivenciado por Ramírez, que se entregou completamente ao domínio de Satanás. Essa lamentável situação é citada na mensagem à igreja de Laodiceia: “Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca” (Ap 3:15, 16).

A promessa bíblica destaca as consequências na vida daqueles que se submetem à direção de Deus: “Porque, quanto ao SENHOR, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é totalmente Dele” (2Cr 16:9). ■

Notas:

1 “Quase sempre o ato simbólico é executado perante testemunhas oculares, [...] O profeta que executa o ato simbólico tem a certeza que o evento simbolizado realmente sucederá” (Fohrer, p. 80, 82).

2 O Comentário bíblico Adventista do Sétimo Dia, ao comentar Jr 27:2, afirma que “Deus instou a Jeremias que atuasse de tal forma, como se fosse um escravo ligado a correntes; a um animal de carga com o jugo colocado, que Jeremias cativaria a atenção de todos como jamais o poderia haver conseguido somente com palavras. As nações envolvidas nesta conspiração, e, sobretudo Zedequias, ficaria sem desculpa para pensar que seus planos tinham alguma perspectiva de êxito” (Jr 18:1-10; o jugo e o adobe [Ez 4:1, 2]; Nichols, v. 4, p. 485).



ESPIRITUALIDADE: ELEMENTO INDISPENSÁVEL

O aspecto espiritual inclui uma vida de oração e de consagração dos seus líderes. A consequência é uma igreja reavivada. Desenvolvimento espiritual e crescimento numérico devem caminhar juntos nos pequenos grupos. Nem só uma coisa, nem só outra; mas ambas, e ao mesmo tempo. Os pequenos grupos não podem ser transformados em um braço mecânico do trabalho missionário, sob pena de causar grande frustração. Igrejas que os implantam com a única finalidade de ampliar o número de batismos podem acabar se perdendo no processo.

Um pragmatismo urgente poderia sugerir que os pequenos grupos não perdessem tempo buscando reavivamento; que deveriam ser formados para atuar imediata, direta e exclusivamente no evangelismo. Entretanto, não podemos desconsiderar o fato de que não é possível haver reavivamento sem a consequente transformação de vidas. E não há transformação de vidas sem que nasça, concomitantemente, o fervor missionário. Está demonstrado historicamente que sempre que ocorreu algum reavivamento, em qualquer época e lugar, houve paralelamente grandes resultados evangelísticos.

Para o cumprimento da ordem evangélica: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura”, Jesus garantiu a provisão de poder (Mc 16:15; At 1:8). Os discípulos entenderam que a condição para pregar o evangelho era o cumprimento dessa promessa de Cristo. Voltaram para Jerusalém e, unidos, buscaram ardentemente o poder prometido (At 1:12-14). Tiraram do meio deles toda diferença e discórdia, estavam do mesmo parecer, então ocorreu o inevitável: Deus derramou sobre eles o poder do Espírito Santo (At 2:1-4). Foi mais do que uma emoção comovente; foi a habilitação definitiva para a pregação do evangelho. Logo após receberem a

unção do Espírito, saíram para pregar. E não surpreende que “quase três mil pessoas” se converteram em um só sermão (At 2:37-41).

É o poder do Espírito Santo que nos dá a garantia de êxito na pregação do evangelho. Cristo nos desafia e promete: “Pedi, e dar-se-vos-á” (Lc 11:9). Os recursos, as técnicas, bons métodos podem auxiliar, mas o que fará mesmo a diferença é o poder do Espírito Santo na vida do crente, do pequeno grupo e da igreja. Se a igreja dos nossos sonhos é parecida com a igreja apostólica, então devemos procurar imitá-la. Devemos orar como os primeiros cristãos oraram, buscar o poder como eles buscaram e trabalhar como eles trabalharam. Se assim fizermos, certamente, logo receberemos o mesmo poder que eles receberam e concluiremos a obra que eles iniciaram. Temos um modelo na Bíblia, temos orientações inspiradas, sabemos como fazer. Cabe-nos tomar a decisão de ser. ■

DE MEMBRO A DISCÍPULO

Ser um discípulo de Cristo é muito mais do que ser meramente um crente ou membro da igreja. O discípulo é formado por meio de um processo lento e livre de obrigatoriedade. Nesse processo, de seguir a Cristo, o discípulo vai se tornando semelhante ao seu Mestre, ao ponto de se tornar um discipulador, como Jesus é.

O QUE FAZER PARA SE TORNAR UM DISCÍPULO DISCIPULADOR?

A ordem de Jesus em Mateus 28:19 desafia a todos os seus seguidores a fazerem discípulos, ou seja, tornarem-se discipuladores. Para isso, analisaremos três princípios que precisam ser internalizados.

1 Cultivar práticas espirituais pessoais

Permanecer ligado a Cristo é a maior necessidade do discípulo/discipulador. Entre as disciplinas espirituais que nos aproximam do Mestre estão: 1) **a oração**, que deve ser constante e intensa; 2) **a leitura da Bíblia**, que é fundamental para conhecer os princípios necessários para o desenvolvimento da maturidade nesta vida e o preparo para a vida futura; 3) **meditação cristã e solitude**, que é um momento sublime de reflexão para meditar nas coisas eternas e naquilo que é essencial.

2 Executar atividades eclesiais e sociais organizadas

O cultivo das práticas espirituais dá disposição aos discípulos/discipuladores para trabalharem para Deus, pois a comunhão eleva o ser humano ao patamar do serviço, tanto a Deus quanto aos homens. Diferente de um cristão comum que ainda não se tornou discípulo e segue sua carreira cristã como se fosse uma sucessão de eventos e programas religiosos que os líderes planejam e buscam engajamento.

3 Fazer atividades espirituais com outras pessoas

A exemplo da mulher samaritana, que dedicou tempo para estar com Cristo, e, posteriormente, saiu empolgada para contar às pessoas sobre o Jesus que ela conheceu, os autênticos discípulos de Jesus estão sempre bebendo água da vida e distribuindo essa água para outras pessoas. O envolvimento dos discípulos/discipuladores em atividades missionárias produz crescimento e amadurecimento aos discípulos. “O crescimento é o resultado natural de alguém

que deixou de ser apenas seguidor de Cristo e se tornou discipulador”.

AS CARACTERÍSTICAS DO VERDADEIRO DISCÍPULO/DISCIPULADOR

1 Semelhança com Cristo.

Este é o propósito eterno de Deus. Que sejamos novamente conforme a sua imagem e semelhança (Rm 8:29; 2Co 3:18; 1Jo 3:2). Essa característica do discípulo/discipulador se tornar mais semelhante a Cristo, o conduz à maturidade.

2 Não se conformar com as coisas erradas.

A maturidade leva o discípulo ao inconformismo em relação às coisas erradas que há no mundo: **Inconformismo com o pluralismo**, que torna os ensinamentos de Cristo apenas mais um entre tantos, estimulando um tipo de religiosidade descompromissada com os valores e princípios eternos de Deus. **Inconformismo com o materialismo**, que incentiva a busca pelo que é material e passageiro, em detrimento do que é espiritual e eterno. **Inconformismo com o relativismo ético**, que é capaz de negociar todo e qualquer mandamento e orientação bíblica em busca da satisfação pessoal.

3 Equilíbrio.

Os discípulos aprendem a viver de modo equilibrado com as expectativas que Deus tem a seu respeito.

4 Dependência.

Tanto de Cristo quanto das pessoas. “A igreja necessita de pessoas que valorizem seus relacionamentos e que aprendam a trabalhar em equipe, dependendo umas das outras”.

Cada seguidor de Jesus já experimentou o sabor de seguir o Mestre da vida. Saiba, porém, que Jesus tem sempre mais experiências profundas para oferecer. Aprofunde-se no relacionamento com o seu Supremo Discipulador e seja como Ele é. ■



COMO SABER SE VOCÊ É UM DISCÍPULO

Muitas pessoas dizem ter experimentado a morte de si mesmo e estar vivendo totalmente consagradas a Cristo. Mas Jesus disse: “Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai que está nos céus” (Mt 7:21).

Deus exige que sejamos discípulos de Cristo antes de nos usar para realizar sua obra. Como saber se você é um discípulo de Cristo? Como saber se você já morreu para si mesmo e está apto a reproduzir? A evidência inegável ao discernir se alguém é uma versão espiritual de imitação de ouro ou o artigo genuíno é a presença de um

caráter semelhante ao de Cristo. Se o caráter de Cristo estiver faltando, você ainda não morreu para si mesmo e não está preparado para reproduzir. Talvez a maior dificuldade que você tenha de enfrentar seja crer de fato que seu caráter é mais importante do que sua capacidade ou suas habilidades. Essa ideia é tão incomum ao mundo que, mesmo depois de entrega-se à morte de si mesmo, você a achará estranha.

É necessário ser médico antes de tratar dos doentes. É necessário ser advogado antes de advogar. Do mesmo modo, eu teria de ser como Cristo antes de realizar Sua obra. O caráter cristão consiste na união de qualidades mentais e éticas que os capacitem “para que vocês vivam de maneira digna de Deus, que os chamou para o seu Reino e glória” (1Ts 2:12, NVI); exibe o fruto do Espírito: amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio (Gl 5:22, 23, NVI).

Um exame cuidadoso do ministério de Cristo revela que, entre as virtudes que caracterizavam sua vida, quatro qualidades O destacavam de todas as demais pessoas como o Filho Unigênito de Deus: obediência, submissão, amor e oração. Será que o Deus Encarnado escolheu edificar sua igreja sobre o fundamento dessas quatro qualidades? Pareciam características de uma pessoa fraca – de alguém

que depende totalmente de outra para ter direção, motivação e confiança. No entanto, era exatamente isso. Essas qualidades descreviam perfeitamente a relação de Cristo com o Pai.

A força de Cristo vinha de sua dependência do Todo-Poderoso. E, se eu quisesse ser usado por Deus, minha relação com Ele teria de ser moldada conforme a do meu Senhor. O caráter cristão é construído por meio de minha disposição (exercício de minha vontade) em sujeitar cada aspecto de minha vida à imagem de Cristo. Alguns cristãos têm procurado entrar no ministério de discipulado com a condição de que seus talentos sejam utilizados. Mas tal perspectiva é uma negação da morte de si mesmo e demonstra que seus valores estão distorcidos.

A principal ocupação do discípulo deve ser que seu caráter seja construído e multiplicado. Todos nós procuramos fazer discípulos, mas sabemos que isso é impossível sem que sejamos primeiramente discípulos. Precisamos conhecer a Deus antes de torná-lo conhecido. O discípulo emprega qualquer dom ou talento que construa o Reino ou edifique o corpo. Ele confiantemente deixa de exercer habilidades que possam nutrir seu orgulho ou impedir sua maturidade cristã.

O enfoque do homem morto para si mesmo é Deus. Ele procura ser como Cristo. Se algum

homem tivesse motivo para encontrar segurança em sua reputação, capacidades ou credenciais este seria o apóstolo Paulo. Mas ele reconhecia que isso tudo era lixo em comparação a ser como Cristo (Fp 3:8). A capacidade da pessoa nada vale sem um caráter reto. É claro que mortal algum pode atingir essas qualidades por seus próprios esforços. Mas Deus predestinou os discípulos a serem “conformes à imagem de seu Filho” (Rm 8:29).

Certo dia, um homem velejava pela costa da Califórnia com um amigo quando um nevoeiro denso e inesperado surgiu, impedindo a visibilidade quase por completo. Ele tinha medo de que jamais chegassem ao cais. Navegaram por uns 45 minutos sem saber onde estavam quando, de repente, ouviram o som fraco, mas distinto, da buzina de nevoeiro. Dirigindo o barco orientados por aquele som providencial, cuidadosamente chegaram à baía e ao cais. Se não tivessem ouvido o sinal, teriam ficado à deriva no oceano.

Se você não tiver um alvo para sua vida, é provável que fique à deriva. Se o seu alvo for o nada, provavelmente o atingirá. É por isso que você deve ter uma compreensão perfeita da pessoa que Cristo quer que você seja.

Obediência, submissão, amor e oração são os objetivos pelos quais você e cada discípulo que fizer devem lutar. ■

DESAFIOS NO PASTOREIO DOS PEQUENOS GRUPOS



“ Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor ” (Mt 9:36).

INTRODUÇÃO

Ter a consciência de um pastor de ovelhas é umas das maiores virtudes que o supervisor ou coordenador pode desenvolver. Pastorear é a principal atribuição de cada líder, e as demais tarefas devem partir desse nobre entendimento. No contexto dos pequenos grupos, sobretudo na esfera da liderança, todos “berram” e, ao mesmo tempo, usam o “cajado”, pois todos são ovelhas e pastores. O líder necessita ser pastoreado pelo seu supervisor, este também assume a condição de ovelha sendo pastoreado pelo seu coordenador que, por sua vez, se sente amparado pelo pastor distrital. Assim, todos são cuidados e não mais vivem “cansados e abatidos como ovelhas que não tem pastor”.



No presente artigo, buscaremos dar suporte aos supervisores e coordenadores quanto ao pastoreio em duas dimensões: pessoal e no encontro semanal. Parte desse artigo está baseado no capítulo 12 do livro *Seja um Supervisor de Células Eficaz*, de Joel Comiskey.

PASTOREIO PESSOAL

Apesar de ser tão necessário para a vida dos pequenos grupos, pastorear não é uma tarefa fácil. Os desafios são diversos, porém, nos concentraremos em três aspectos: vida devocional, gestão do tempo e visitação.

VIDA DEVOCIONAL

A vida devocional de cada supervisor/coordenador deve ser um modelo para as ovelhas. Pense: O que nós esperamos do pastor distrital quanto à sua vida devocional? Sua resposta será semelhante à expectativa que o seu liderado/ovelha tem de você como supervisor/coordenador. Não há nada tão forte na vida de um líder quanto a sua ligação com Deus. O que mais as suas ovelhas esperam é ouvir Deus falando com elas por seu intermédio. Como tem sido sua liderança? Sugerimos algo prático que você possivelmente já utiliza, mas vale a lembrança: tenha uma *lista de Oração intercessória* das suas ovelhas, fixada em local que você tenha contato com frequência e ore por todos diariamente. Isso tornará o seu coração de pastor mais sensível às necessidades de suas ovelhas.

GESTÃO DO TEMPO

Seguramente esse item está entre os principais desafios dos supervisores/coordenadores quanto ao pastoreio. Sugerimos:

1. Criar uma tabela contendo todos os horários do dia que você está acordado e realiza suas atividades.
 2. Preencher cada horário com as suas atividades pessoais, de trabalho e de lazer.
 3. Observar quais são as atividades que são indispensáveis e aquelas que estão roubando seu tempo.
 4. Em oração, pedir a Deus sabedoria para substituir as atividades triviais pelo pastoreio.
- Esse exercício o ajudará a ser um pastor mais eficaz de seu rebanho.

O QUE FAZER NA VISITAÇÃO?

Outro grande desafio é que muitos supervisores/coordenadores não têm ideia sobre o que fazer e dizer na visita. Sugerimos:

1. Estar pronto para orar com sua ovelha. A oração é uma das melhores demonstrações de amor que você pode expressar. É como se você estivesse dizendo: “Estou interessado no que você tem de mais importante, sua vida eterna”.

2. Estar pronto para aliviar as dores da alma com textos da Palavra de Deus. Seja objetivo e sucinto nesse momento. Deixe que a Palavra cumpra seu papel. A Palavra tem poder de edificar.

3. Estar pronto para fazer a prestação de contas. Como?

Sugerimos que você se baseie nas linhas de crescimento do discipulado, propostas pela nossa organização. Por exemplo:

a) Comunhão – Tenho orado diariamente por você para que sua vida devocional esteja em dia. Como tem sido sua experiência de oração e leitura da Bíblia? Você tem conseguido se manter firme? Tem estudado diariamente a lição da escola sabatina e outros recursos de devoção?

b) Relacionamento – Como estão os seus relacionamentos em família, no trabalho e na igreja? Posso orar especificamente por algo que tem incomodado em seus relacionamentos?

c) Missão – Como está sua vida missionária? Gostaria de contar algum testemunho recente sobre missão? Em qual ministério você tem se envolvido ou gostaria de se envolver?

Como falamos, são apenas sugestões que o ajudarão a pastorear melhor.

PASTOREIO NO ENCONTRO SEMANAL

O que acontece fora do encontro é tão importante quanto o que acontece na reunião semanal. Portanto, pastorear no encontro é responsabilidade inerente à supervisão/coordenação.

CONCLUSÃO

Se cada supervisor e coordenador tiver uma visão aprofundada do seu mais essencial papel, que é o de pastorear o rebanho que o Senhor confiou, seguramente nossas redes de pequenos grupos serão mais sólidas e as nossas igrejas mais saudáveis. ■

ANTES	DURANTE	DEPOIS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Avise ao líder sobre sua visita com antecedência. Isso dará tempo para que ele se organize. 2. Busque todas as informações necessárias sobre o encontro com o líder (Ex: horário, lugar, quantas pessoas batizadas e não batizadas, etc.). 3. Se você percebe que o líder está inseguro em alguma parte do encontro, combine para que ele observe fazendo sua parte e aprenda. 4. Ore pelo líder e pelo encontro durante a semana. 5. Chegue alguns minutos antes para estar com o líder e orar com ele. 6. Certifique-se de que o ambiente está favorável para a reunião e sugira melhorias. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Seu objetivo durante o encontro é ENCORAJAR. Afirme e apoie o líder diante dos membros. 2. Cumprimente calorosamente os membros à medida que eles chegam. 3. Participe ao máximo de cada momento sem ofuscar a condução do líder. 4. Use a regra de observação LAAD: <ul style="list-style-type: none"> ■ Liderança – Observe como está o desempenho do líder. ■ Ambiente – Perceba se o ambiente é favorável para o encontro. ■ Auxiliar – Descubra se o líder tem um auxiliar (líder aprendiz). ■ Dinâmica – Analise se a dinâmica do encontro está satisfatória. <ol style="list-style-type: none"> a) Evite escrever comentários enquanto o encontro estiver acontecendo. b) Estimule o líder a ser objetivo no encontro. c) Preze pelo cumprimento do horário. 	<p>Fale sobre suas observações com o líder imediatamente após a reunião ou marque um encontro com ele para breve. Tente oferecer uma média de cinco comentários sinceros de encorajamento para cada sugestão de algo a ser melhorado. Fale sobre suas observações, com o líder, imediatamente após a reunião ou marque um encontro com ele para breve. Tente oferecer uma média de cinco comentários sinceros de encorajamento para cada sugestão de algo a ser melhorado. sobre suas observações, com o líder, imediatamente após a reunião ou marque um encontro com ele para breve. Tente oferecer uma média de cinco comentários sinceros de encorajamento para cada sugestão de algo a ser melhorado.</p>



OUVIDOS PRONTOS PARA OUVIR

Ouvir é uma das virtudes mais necessárias quando tratamos de relacionamentos. Como é bom lidar com pessoas que sabem ouvir. Porém, como é difícil a lida com pessoas que só apreciam falar. Alguém disse que Deus nos deu dois ouvidos e uma boca, logo, devemos ouvir mais do que falar. A Bíblia nos

oferece um farto conteúdo referente à importância de ouvir e o relaciona com a sabedoria (ver Pv 18:13, por exemplo). Mas que benefícios experimentamos quando exercitamos o “ouvir”? Será que essa virtude é realmente importante quando nos relacionamos no contexto dos Pequenos Grupos? Vamos considerar as dicas a seguir.

“ Quem responde antes de ouvir, comete insensatez e passa vergonha. ”
(Pv 18:13).



1 Seja altruísta em ouvir

“A maioria de nós está tão preocupada com a nossa própria biografia que não procuramos compreender as necessidades dos outros”. Os líderes de Pequenos Grupos eficazes são aqueles que priorizam a fala do outro. São aqueles que estão interessados na biografia e necessidade do outro mais do que em si mesmo.

2 Ouça de verdade

Um dos maiores desafios são os “relacionamentos não autênticos”. Quando aquilo que fazemos não é feito pelos motivos verdadeiros. Assim acontece quando ouvimos

“estrategicamente”, ou seja, ouvimos, mas não prestamos atenção com interesse genuíno. Ouvir de verdade faz toda diferença.

3 OUÇA ATIVAMENTE

Outra questão importante no ouvir diz respeito à sua atenção. Devemos ouvir atentamente ao que está sendo dito pelo membro do Pequeno Grupo. “A maioria das pessoas não ouve para entender, ouve para responder. Enquanto o outro fala, está preparando a sua resposta.” (Stephen Covey). Portanto, ouça ativamente, buscando entender, então você terá condição de dar a melhor resposta.

4 Ouça o que não está sendo dito verbalmente

Muito é dito quando verbalizamos nosso pensamento. Porém, muitas vezes, dizemos muito mais com a linguagem corporal do que com a verbal. Logo, cada líder deve estar atento ao que é dito com as palavras, mas, sobretudo, com o corpo. O corpo expressa cansaço, alegria, tristeza, apreensão, ansiedade, etc. Por isso, devemos estar atentos à comunicação em todas as suas dimensões. Ouça também o corpo.

5 Ouça o que os membros pensam sobre você como líder

Talvez esse seja um dos aspectos mais desafiadores no ouvir. Poucos líderes apreciam ser avaliados, pois não querem se expor. Porém, a avaliação é fundamental para o crescimento tanto do líder como do Pequeno Grupo. Portanto, ouça a opinião dos membros sobre você e cresça.

6 Ouça a resposta daquilo que você está perguntando

Outra tentação que temos é fazer perguntas e nós mesmos respondermos sem aguardar a resposta dos membros. Isso muitas vezes é fruto da ansiedade em falar. Mas lembre-se que os membros falam mais e você ouve mais.

7 Ouça com Empatia

A cada encontro, os membros do Pequeno Grupo vêm com suas feridas, seus traumas,

seus desânimos, e nós, líderes, precisamos estar atentos não apenas a escutar e entender, mas a viabilizar soluções, na medida do possível, para os que expressaram suas necessidades. Essa atitude levará os membros a confiarem que podem expressar suas necessidades e se solidificarem no clima de comunidade tão almejado nos Pequenos Grupos.

Pontos a lembrar

- a) Seja altruísta em ouvir.
- b) Ouça de verdade.
- c) A resposta do membro do Pequeno Grupo tem prioridade em relação a sua.
- d) Pratique o “ouvir com atenção” (ouça o que o membro está realmente dizendo).
- e) Ouça o que não está sendo dito verbalmente (por exemplo, gestos).
- f) Ouça o que os membros têm a dizer sobre sua liderança.
- g) Recuse-se a responder suas próprias perguntas.
- h) Pratique o ouvir com empatia.

A eficiência da obra do líder de Pequenos Grupos está diretamente relacionada com a sua sabedoria em ouvir bem. Porém, há uma voz especial que todos os líderes devem ouvir para que sejam líderes excelentes: a voz do Espírito Santo. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDALA, Emilio - *Fator amizade* – 4ª Edição, Artur Nogueira, SP: União Central da Igreja Adventista do Sétimo dia, 2013.

ALLEN, Roland. *The Spontaneous Expansion of the Church* (Eugene, OR: Wipf & Stock Publishing, 1962), p. 156.

ANGELIM, Paulo. *Desenvolvimento Profissional*, 1ª Edição, São Paulo, SP: Mundo Cristão, 2003.

BECKHAM William A. *A segunda Reforma estagio 2* – 1ª Edição – Curitiba, PR: Ministério Igreja em Células, 2015.

FROOM, Leroy. *A vinda do Consolador* –

3ª Edição, São Paulo, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1999.

GERBER, Michael. *The E-Myth* (New York: Harper Business, 1986), p. 79. [Edição em português: *O Mito do Empreendedor* (São Paulo: Saraiva, 1992)].

KOMISKEY, Joel. *Reuniões atraentes* – 1ª Edição – Curitiba, PR: Ministério Igreja em Células, 2008.

KOMISKEY, Joel. *Multiplicando a liderança* – 2ª Edição – Curitiba, PR: Ministério Igreja em Células, 2008.

KOMISKEY, Joel. *Crescimento explosivo da igreja em Células* - 2ª Edição – Curitiba, PR: Ministério Igreja em Células, 2008.

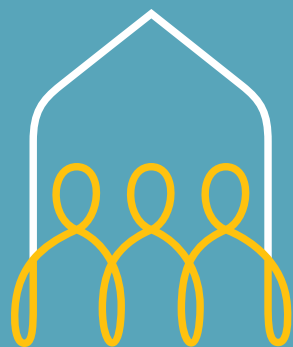
PHILIPS Keith W. *A formação de um discípulo*, 2ª Edição – São Paulo, SP: Editora Vida, 2008.

SANTANA, Heron. *Pequenos grupos, Teoria e prática* – 1ª Edição, Brasília, DF: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

SNYDER, Howard. *Vinho Novo, Odres Novos: Vida Nova para a Igreja* (São Paulo: ABU Ed., 1997).

SUAREZ, Adolfo. *Nos Passos do Mestre* – 1ª Edição – São Paulo, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

WHITE, Ellen G. *Como conviver com os outros* – 1ª Edição, São Paulo, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1998.



SER **IGREJA** É
SER **AMIGO**

+ *Comunhão* + *Relacionamento* + *Missão*



Igreja Adventista
do Sétimo Dia[®]
UNIÃO CENTRO-OESTE
BRASILEIRA



PEQUENOS GRUPOS
GRANDES BÊNÇÃOS